ANNO XXXI. N. 29.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

TERÇA FEIRA 6 DE FEVEREIRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervasio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 28 1/4 d. por 1$000.
« Paris, 342 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moédas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Fevereiro 2 Lua cheia a 1 hora, 21 minutos e 37 segundos da manhãa.
» 10 Quarto minguante aos 49 minutos e 39 segundos da manhãa.
» 16 Lua nova as 4 horas, 27 minutos e 35 segundos da tarde.
» 23 Quarto crescente as 3 hora, 13 minutos e 33 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
5 Segunda. S. Agueda v. m.; S. Pedro Baptista
6 Terça. As Chagas de Christo Senhor Nosso.
7 Quarta. S. Rombaldo ab.; S. Ricardo rei.
8 Quinta. S. João da Matta; S. Corinthia m.
9 Sexta. S. Apolinaria v. m.; S. Ausberto.
10 Sabbado. S. Escolastica v., irmãa de S. Bento
11 Domingo. da Sexagesima (Estação de S. Paulo; S. Lazaro b.; Ss. Clocero e Desiderio.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 31 de janeiro.

Officio—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, recommendando a expedição de suas ordens, para ser dispensado do serviço da mesma guarda nacional, emquanto estiver empregado no trabalho do arsenal de marinha, o guarda João Gomes de Macedo. — Communicou-se ao inspector do mencionado arsenal.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-o de haver o promotor publico da comarca do Bonito, bacharel Bento José de Souza, participado que no dia 31 deste mez reassumira o exercicio do seu cargo. — Fizeram-se as outras communicações.

Dito—Ao mesmo, enviando por cópia o aviso circular da repartição da guerra de 29 de dezembro ultimo, mandando observar o que se acha explicado em outro aviso que tambem remette por cópia, expedido em 25 de novembro do anno proximo passado ao brigadeiro commandante da divisão imperial estacionada em Montevidéo. — Iguaes cópias foram transmittidas ao coronel commandante das armas.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por cópia o aviso da repartição da guerra de 5 de dezembro ultimo, acerca do capitão Leopoldo Augusto Ferreira.

Dito—Ao mesmo, remettendo cópia do aviso da repartição da guerra de 10 do corrente, pelo qual se manda adiantar 3 mezes de soldo para se descontarem pela quinta parte, ao cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. José Antonio de Andrade, no caso de se não achar elle em divida para com os cofres publicos, e recommendando a expedição de suas ordens, para que o referido doutor pague quanto antes na recebedoria de rendas internas desta provincia, á vista da nota que tambem remette por cópia, a importancia dos emolumentos correspondentes ao citado aviso.—Igual recommendação se fez ao coronel commandante das armas.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, enviando para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do soldado do segundo batalhão de infantaria Antonio Barbosa Belarmino.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando a expedição de suas ordens, para que o commandante do patacho *Pirapama* conduza a seu bordo, quando tiver de partir para o presidio de Fernando, o soldado do nono batalhão de infantaria, Bonifacio Elias de Sant'Anna, que na qualidade de [illegible] tem de acompanhar algumas praças doentes até o mencionado presidio. — Inteirou-se ao coronel commandante das armas.

Dito—Ao director das obras publicas, declarando haver expedido ordem á thesouraria provincial, para que, á vista do competente certificado, pague ao arrematante da conservação da estrada da Victoria, Joaquim Candido Ferreira, a importancia da nona e decima prestação do seu contrato.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional do Recife, declarando em 1.º lugar que expedio ordem ao inspector da thesouraria de fazenda para fornecer a S. S. os livros mencionados na nota que remetteu; e em 2.º lugar, que a S. S. compete [illegible] não só os livros em que deve escrever o capitão secretario geral, mas tambem os que forem destinados para registro dos trabalhos dos conselhos de qualificação e de revista, sendo os livros pertencentes aos archivos dos corpos abertos e rubricados pelos respectivos commandantes.—Neste sentido officiou-se á mencionada thesouraria.

Portaria — Nomeando ajudante do procurador fiscal da thesouraria provincial na comarca do Rio Formoso, ao bacharel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond. — Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Dita — Mandando admittir ao serviço do exercito como voluntario, por tempo de seis annos, o paisano Candido José Antonio Correa, percebendo além dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 300$ rs.— Fizeram-se as necessarias communicações.

—1.º de fevereiro.—

Officio—Ao commandante das armas, dizendo que pela leitura do aviso por copia, ficará S. S. inteirado de se haver expedido ordem ao tenente general commandante das armas da côrte, para mandar seguir para o 2.º batalhão de infantaria o alferes do mesmo José Carlos de Oliveira Franco.

Dito—Ao mesmo, remettendo copia do aviso da guerra de 9 de janeiro findo, concedendo passagem para o 2.º batalhão de artilharia a pé ao soldado do 4.º da mesma arma Ildefonso Barbosa de Jesus.

Dito—Ao mesmo, enviando não só copia do aviso da guerra de 27 de dezembro ultimo, mas tambem o relatorio e notas de que trata o citado aviso, e inteirando-o de que acaba de expedir ordem ao director do arsenal de guerra para fornecer ao 9.º batalhão de infantaria os artigos de fardamento mencionados na nota tambem por copia.—Expedio-se a ordem supra.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso que em 11 de janeiro ultimo, dirigio o Exm. ministro da guerra acerca do 1.º tenente do 4.º batalhão de artilharia a pé Francisco Manoel Pereira Fontes, que se acha servindo na 4.ª bateria da divisão auxiliar em Montevidéo.

Dito—Ao mesmo, para que haja de recommendar ao 2.º cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. José Augusto de Souza Pitanga, que trate quanto antes de pagar na recebedoria de rendas internas, a vista da conta junta por copia, a importancia dos emolumentos correspondentes ao aviso de 24 de novembro ultimo, pelo qual se mandou empregar o referido cirurgião nesta provincia.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens para que o alferes Henrique Borges Soydo, siga para a Parahiba afim de servir no meio batalhão daquella provincia.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, enviando copia do aviso da guerra de 15 do corrente, autorisando este governo á mandar comprar as madeiras precisas para os concertos a fazer-se na igreja do presidio de Fernando, ficando o mais de que necessita a mesma igreja para quando se concluir as obras de carpinteiro.—Communicou-se ao commandante do referido presidio.

Dito—Ao mesmo, remmettendo copia do aviso da guerra de 13 de janeiro findo, do qual consta que o major de engenheiros Antonio Pedro de Alencastro, consignara de seu soldo a quantia mensal de 48$000 para ser entregue nesta provincia á sua mãi D. Celaria Eduardo de Alencastro.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de ter transmittido á thesouraria provincial para ser paga, estando nos termos legaes, a conta que acompanhou o seu officio de hontem n. 83, das despezas feitas nos mezes de outubro á dezembro do anno passado, com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Santo Antão.

Dito — Ao director das obras publicas, approvando a deliberação que Smc. tomou de mandar comprar para a obra da ponte do Pirapama, 2,000 tijollos á 25$ o milheiro posto na obra, e bem assim dous esteios para os reparos da ponte dos Afogados a 5$ cada um.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito — Ao mesmo, accusando recebido o officio de 30 de janeiro ultimo, em que Smc. ao passo que communica achar-se em execução a obra do calçamento da rua da Penha, declare que he preciso cobrar-se dos respectivos proprietarios a quota que lhes pertence, e dizendo em resposta que acaba de recommendar á thesouraria provincial que proceda á respeito de conformidade com o regulamento provincial de 22 de dezembro do anno passado.

Dito — Ao mesmo, approvando a deliberação que Smc. tomou de encarregar da direcção da obra da ponte provisoria do Recife o mestre da da casa de detenção Francisco Martins dos Anjos Paula mediante a gratificação de 1$000 nos dias uteis.

Dito — Ao commandante de policia, declarando que póde dar publicidade ao relatorio que apresentou á presidencia em 10 do mez findo.

Dito — Á camara municipal de Garanhuns. — Accuso recebido o officio que em resposta ao desta presidencia de 21 de dezembro dirigiram-me Vmcs. em 10 do corrente, acompanhado de copia do de 20 do [illegible] qual se referem a outro de 6 de setembro, que me não foi entregue, expondo a duvida em que se achou essa camara por occasião da apuração das eleições para vereadores do novo municipio do Buique. E de tudo inteirado, tenho a dizer-lhes que não competindo as camaras municipaes, á vista do artigo 118 da lei regulamentar de 19 de agosto de 1846, tomar conhecimento das irregularidades das respectivas eleições, o que tambem acha-se declarado no aviso de 5 de fevereiro de 1849, deviam Vmcs. fazer a apuração de que se trata, e, como determina o artigo 106 da citada lei, remetter o resultado á este governo, que a vista das informações que dessem Vmcs. a tal respeito, entraria na apreciação da occurrencia que mencionam, de haver o juiz de paz do Buique espaçado o dia da eleição de sua parochia. Hajam portanto de assim proceder e com urgencia; o que muito lhes recommendo.

Portaria — Nomeando á Gabriel Moreira Rangel para o lugar vago de guarda da alfandega desta cidade. — Fizeram-se as communicações do estylo.

Dita — Nomeando ao Dr. José Augusto de Souza Pitanga para assistente do delegado do cirurgião-mór do exercito nesta provincia. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita — Ao director do arsenal de guerra, para fornecer ao batalhão 10º de infantaria, e á companhia de artifices os artigos de fardamento mencionados nas duas contas juntas por cópia.

Igual para fornecimento de taes objectos ao 9º batalhão de infantaria.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 5 de fevereiro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 209.

O coronel commandante das armas interino dá publicidade, para que tenha a devida execução, ao aviso do ministerio da guerra, que abaixo vai transcripto.

Faz certo que o governo de S. M. o Imperador, houve por conveniente, em aviso do mesmo ministerio de 11 de janeiro proximo findo, mandar que continuasse a servir na quarta bateria de divisão auxiliar em Montevidéo, o Sr. primeiro tenente do quarto batalhão de artilharia a pé, Francisco Manoel Pereira Fontes.

AVISO.

Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra em 18 de janeiro de 1855.

Illm. e Exm. Sr. — Determinando S. M. o Imperador, que as praças do quarto batalhão de artilharia a pé, segundo, quinto, nono e decimo de infantaria, que se acham addidas ao oitavo desta arma, fiquem á esta pertencendo, assim o communico á V. Exc. para seu conhecimento.

Deos guarde á V. Exc.—*Pedro de Alcantara Bellegarde.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Manoel Muniz Tavares.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira,* ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

RUSSIA.

A *Independencia Belga* publica o seguinte despacho do conde de Nesselrode ao barão de Budberg, embaixador da Russia em Berlim:

S. Petersburgo, 6 de novembro de 1854.

Senhor barão: As informações que recebemos de differentes partes nos provam que no actual momento os governos allemães estão quasi todos preoccupados de um só e mesmo receio, que he de ver por occasião da questão do Oriente rebentar entre as duas grandes potencias européas uma divisão que poderia pôr em perigo a tranquillidade da patria commum, e até a propria existencia da Confederação Germanica. Fiel á politica que tem seguido desde a origem desta deploravel complicação, e desejando reduzir as suas desastrosas consequencias aos limites mais estreitos possiveis, o imperador, nosso augusto amo, quiz na presente conjunctura e quanto está no seu poder, preservar a Allemanha das desgraças que a ameaçariam em uma tal eventualidade.

Por tanto, senhor barão, sois autorisado a declarar ao gabinete prussiano que o imperador está disposto a tomar parte em negociações que tenham por fim o restabelecimento da paz, e ás quaes sirvam de ponto de partida as quatro proposições seguintes taes quaes são formuladas abaixo:

1.º Garantia commum dos direitos religiosos e civis das populações christãas do imperio ottomano, sem distincção alguma, pelas cinco potencias.

2.º Protectorado dos principados exercido em commum pelas cinco potencias com as mesmas condições que os nossos tratados com a Porta tem estipulado em seu favor.

3.º Revisão do tratado de 1841. A Russia não se oppõe á sua abolição, se o sultão, principal parte interessada, consentir nella.

4.º Liberdade da navegação do Danubio que existe de direito, e que a Russia nunca teve intenção de embaraçar.

Esta determinação he fundada como de justiça na supposição de que as potencias occidentaes cumprirão fielmente a promessa que fizeram á face da Europa de assegurar o futuro das populações christãas do imperio ottomano, que os seus direitos religiosos e civis serão collocados d'aqui por diante sob a garantia de todas as potencias, e que assim que o fim principal que a Russia teve em vista na guerra actual ficará preenchido.

Se os sentimentos que dictaram a S. M. o imperador a presente declaração são appreciados na Allemanha, como devemos suppo-lo, podemos esperar que a confederação reunida no mesmo terreno e completamente tranquillisada a respeito dos interesses allemães empenhados na questão, aproveitará a sua unanimidade para pezar na balança da Europa a favor de uma paz, da qual a Austria e a Prussia nos apresentaram espontaneamente nos quatro pontos uma base que as deve satisfazer completamente.

Se pelo contrario se quizerem servir desta união, conservada ainda outra vez pelos cuidados da Russia, para apresentar novas condições incompativeis no fundo e na forma com a sua dignidade, o imperador não duvida que os estados da confederação repellirão taes pretenções de qualquer parte que venham, como contrarias aos sentimentos de lealdade de que estão animados, e aos verdadeiros interesses da Allemanha. Uma neutralidade sustentada com firmeza e perseverança, tal qual foi proclamada desde a origem da lucta, he o que o imperador julga dever pedir-lhe com toda a justiça, em paga da deferencia com que elle acolheu os votos que em seu nome lhe foram dirigidos.

Recebei etc. *de Nesselrode.*

Escrevem de S. Petersburgo com data de 8 á gazeta de *Wos*:

« Nunca o imperador esteve tão occupado como agora. Todos os dias trabalha por espaço de 16 horas. Examina elle mesmo a lista dos que mais se distinguem, e decreta as recompensas: o conde de Nesselrode, que continúa gozando da omnimoda confiança de S. M., dá-lhe parte todos os dias. Hoje se soube da conclusão do tratado d'alliança da Austria com as potencias occidentaes, o qual causou muita sorpreza nos altos circulos. O imperador espera que haja uma guerra geral, e toma as suas medidas de defeza. Está bem persuadido da sua força, e ainda que não se oppõe a uma paz honrosa, sem embargo, está disposto a fazer frente a toda a Europa. O povo baixo está fanatisado pelo czar, o qual, em grande parte he obra do clero. A nobreza e a gente rica da classe media desejam a paz. Aqui julga-se como inevitavel a guerra com a Austria, e hontem se enviaram ja a Varsovia instrucções ao feld-marechal Paskiwitsch que esteja preparado para certas eventualidades que possam occorrer na fronteira sudoeste do imperio. Segundo um despacho de Varsovia, chegado á noite, o principe Paskiwitsch, está em caminho para esta. Não se sabe se vem por gosto de passar aqui as festas da Natividade, ou se vem por ordem do imperador. He provavel que o principe venha de Varsovia para pôr-se de accordo com o czar ácerca das medidas que hajam de tomar-se no caso que não se chegue a uma solução pacifica. A Austria tem forças imponentes mui perto de nossas fronteiras, e estas forças necessariamente hão de ter algum destino, que he pecciso prever. »

ALLEMANHA.

A *Independencia Belga* publica a seguinte analyse que ella diz ser exacta do despacho confidencial dirigido pelo conde de Buol ao ministro da Austria em Berlim Esterhazy, ao mesmo tempo que o despacho de 9 de novembro em resposta á nota prussiana de 30 de outubro:

« A nota prussiana de 30 de outubro, diz M. de Buol, era acompanhada de um despacho confidencial, que o conde de Arnim se dignou communicar-me.

« O barão de Manteuffell declara nelle que aprecia completamente a nossa reserva a respeito da posição eventual que teriamos de tomar no caso da aceitação das quatro garantias pela Russia.

« Porém a Prussia quer saber por causa da solidariedade de attitude das duas potencias, se a Russia declarando que aceita estas garantias, teria ainda a receiar a eventualidade de uma guerra offensiva da parte da Austria, e até que ponto esta potencia seguirá os gabinetes francez e inglez nas suas ulteriores pretenções.

« Podemos tirar desta communicação official a esperança de não nos vermos convidados a contrahir novas obrigações *formalmente restrictas*, e não hesitamos em fazer conhecer confidencialmente as nossas intenções ácerca do ponto suscitado pelo gabinete Prussiano.

« O conde de Buol refere-se a este respeito ao seu despacho de 28 de agosto; as suas intenções não mudaram. Se a Russia aceita de um modo não equivoco as quatro garantias, cessará de contar a Austria no numero dos seus adversarios.

« Uma declaração formal da Russia neste sentido bastará para que o gabinete austriaco intervenha perante as potencias maritimas para fazer cessar as hostilidades.

« Reservamo-nos para acolher, segundo as circumstancias, as novas pretenções que possam emittir os gabinetes de Londres e de Paris.

« Depois de aceitas pela Russia as quatro garantias, se as potencias occidentaes quizessem continuar as hostilidades, a Austria não se obrigaria a apoiar novas pretenções. Porém a Austria não se declarará satisfeita, senão quando a Russia em todos os casos e quaesquer que possam ser as vicissitudes da cuerra, se tiver obrigado a admittir formalmente as quatro garantias.

« Se a nova intimação da Prussia á Russia não produzir effeito, a Austria decidir-se-ha a dar um novo passo commum para a aceitação das quatro garantias, porém, um segundo revez será seguido da interrupção das negociações, e aquelles que se associarem a este passo, devem obrigar-se ao mesmo.

« Em todo o caso, antes de tentar este passo, combinar-se-ha com os gabinetes de Paris e de Londres.

« A Austria deve reservar-se uma acção independente para com a Russia, emquanto esta não aceitar as quatro garantias; então he necessario perguntar se em tal caso ella será seguida pela Prussia e pela Allemanha, com as quaes se combinará em todo o caso.

« Se a guerra com a Russia rebentar, a Austria não se obriga a contentar-se com as quatro garantias.

« O conde Esterhazy he autorisado a conferenciar confidencialmente com o barão de Manteuffel e a communicar-lhe igualmente o presente despacho. »

INGLATERRA.

O *Globe* publica o texto do bill intitulado — acto para permittir aos estrangeiros alistar-se e servir como officiaes e soldados no exercito da rainha — o qual he o seguinte:

Attendendo a que he conveniente que sua magestade possa durante a continuação da guerra, alistar e empregar estrangeiros no seu exercito, he determinado por sua magestade a rainha com o consentimento e approvação dos lords espirituaes e temporaes e dos communs reunidos no presente parlamento com a sua autorisação o seguinte:

1.º Será licito á rainha alistar no seu serviço individuos que não sejam seus subditos indigenas, nem tenham direito aos privilegios dos seus subditos indigenas, os quaes poderão voluntariamente alistar-se para o serviço, e conceder commissões ou cartas de serviço a estes individuos para servirem como officiaes. Os individuos assim alistados e tendo commissões serão organisados em regimentos, batalhões e corpos separados, e os ditos alistamentos, commissões e serviço de que se trata serão tão legitimos como se os ditos individuos fossem subditos indigenas de sua magestade.

2.º Ordena-se porem que os homens em serviço, em virtude do presente acto não serão empregados no reino Unido, excepto para serem exercitados no manejo das armas e formar recrutas e para substituir as faltas nos ditos regimentos, batalhões ou corpos. Não havera no reino Unido ao todo mais de 10,000 homens, servindo em virtude do presente acto em epoca alguma.

3.º Qualquer individuo alistado como soldado em virtude da autorisação do presente acto será verificado do modo que sua magestade ordenar e não de outro, e todos os officiaes, officiaes inferiores, tambores e simples soldados alistados ou commissionados em virtude do presente acto, prestarão para todo o tempo que estiverem ao serviço da rainha o juramento que a rainha ordenar e nenhum outro.

4.º Todos officiaes, officiaes inferiores, tambores ou simples soldados servindo nos termos do presente acto ficam sujeitos a todas as disposições contidas em qualquer acto nessa epoca em vigor para o castigo de sedição ou deserção, e para o pagamento do exercito e aquartelamento, e aos artigos convencionaes da guerra, pelo modo, effeitos e fins a que todas as forças regulares estão sujeitas.

5.º Será licito á rainha, se o julgar conveniente, fazer artigos de guerra supplementares especialmente applicaveis aos individuos que se alistarem ou forem commissionados em virtude do presente acto, e mudar ou verificar qualquer artigo de guerra então em vigor. As restricções e disposições contidas em qualquer acto então em vigor para o castigo da sedição e deserção e para o pagamento do exercito, relativos aos artigos de guerra serão applicaveis a estes artigos supplementares como dito he.

O presente acto continuará em vigor um anno depois da ratificação de um tratado definitivo de paz.

HESPANHA.

Ante-hontem deu-se conta ás cortes do parecer da commissão, relativo á accusação de D. Maria Christina de Munhoz, concebido nos seguintes termos:

A commissão nomeada para informar ácerca da proposta apresentada por varios deputados, pedindo que se abra uma informação parlamentaria a respeito dos abusos que se suppõe commettidos, em menoscabo dos interesses publicos, e em beneficio de D. Maria Christina de Bourbon e seu actual esposo, e da responsabilidade que pelos mesmos factos possa caber tambem a algumas das administrações passadas, entende que assumpto de tão grande importancia, e que tão profundamente affecta a reputação e moralidade de pessoas que oxerceram elevados cargos, e mesmo o importantissimo de governo do reino, necessita desembaraçar-se da inconstancia e possivel exaggeração dos rumores publicos, e adquirir todo o grão de evidencia que tem direito a exigir, ou a innocencia dos inculpados, ou o thesouro publico prejudicado e a moralidade offendida; e tambem a que n'um e outro caso necessitam as côrtes, tanto para censurar, como para desculpar a extra-limitação de suas difficuldades, commettidas pelo ultimo ministerio, ao determinar a sahida da Hespanha daquella senhora e o sequestro de seus bens.

E como a averiguação que se deseja não pode ser, attendida a natureza dos factos denunciados, senão da competencia das côrtes, não he possivel vacillar ácerca da adopção do meio mais conveniente, quando as tradições constitucionaes, a pratica adoptada já em nosso paiz, e o nosso proprio regulamento interino, concorram para indicar como o unico precedente o da informação parlamentaria.

Para executa-la, temos a honra de propor ás côrtes, que se sirvam acordar a nomeação d'uma commissão de quatorze individuos, numero que julgamos indispensavel e sufficiente para desempenhar o difficil e delicado encargo que ao seu zelo e severa imparcialidade hão de confiar as côrtes constituintes.

Palacio das mesmas 12 de dezembro de 1854.—Joaquim Affonso, presidente.—Manoel Bertemati.—José Ordox d'Avecilha.—Alvaro Gil Sanz.—Manoel Alonso Martinez. — Pedro Calvo Assensio, secretario.

PORTUGAL.
CORTES GERAES.

Sessão real da abertura da sessão ordinaria do anno de 1855.

Achando-se reunidos pouco antes da uma hora da tarde do dia 2 de janeiro de 1855, na sala das sessões da camara dos Srs. deputados da nação portugueza, os dignos pares do reino, e os Srs. deputados da nação portugueza, bem como os Srs. ministros do reino, marinha e estrangeiros, e o da fazenda; S. Ex. o Sr. José da Silva Carvalho, vice-presidente da camara hereditaria tomou a cadeira da presidencia, e, na conformidade do programma, nomeou a deputação para ir receber á entrada do palacio Suas magestades, e S. A. o serenissimo Sr. infante D. Luiz Filippe, composta dos dignos pares duque da Terceira, marquez da Fronteira, visconde de Ovar, D. Carlos Mascarenhas, conde da Ribeira Grande, Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão, conde d'Arruchella, barão de Lazarim, visconde de Balsemão, visconde de Campanhã, marquez da Vallada, conde de Mesquitella, e Srs. deputados Julio Gomes da Silva Sanches, Antonio José d'Avilla, visconde da Junqueira José Silvestre Ribeiro, Carlos da Silva Maia, Manoel Antonio Vellez Caldeira, José Ferreira Pestana, Manoel Maria Coutinho, Antonio dos Santos Monteiro, Antonio Augusto de Mello Archer, Joaquim José da Silva Pereira, Augusto Sebastião de Castro Guedes.

Pela uma hora da tarde entraram na sala da camara suas magestades e alteza, precedidas daquella deputação, e acompanhadas da côrte e mais pessoas, que, em observancia do referido programma, deviam assistir á sessão real.

Tendo suas magestades tomado assento nas cadeiras do throno, e havendo S. M. el-rei regente permittido que se assentassem os membros das duas camaras, leu o seguinte

DISCURSO:

« Dignos pares do reino e Srs. deputados da nação portugueza:

« Com a maior satisfação, acompanhado de el-rei o Sr. D. Pedro, meu augusto filho, venho ao seio da representação nacional para abrir a sessão legislativa de 1855.

« Continuam as nossas boas relações com todas as potencias alliadas da coróa portugueza.

« As negociações com a Santa Sé, a respeito do padroado da India, proseguem com actividade. He de esperar, que o seu resultado vos seja submettido ainda na presente sessão.

« Havendo sido approvadas pelas côrtes as convenções celebradas entre Portugal e França, Belgica e Paizes Baixos, effectuou-se a troca das necessarias ratificações. Não poderam com tudo até agora ratificar-se os tratados de commercio com as Republicas Argentina, do Perú, e do Paraguay.

« No intervallo da ultima sessão legislativa teve lugar o complemento da viagem de S. M. el-rei o Sr. D. Pedro V, e de S. A. real o Sr. infante duque do Porto, que sahiram do reino pelos fins de maio, e voltaram em meiado de setembro ultimo.

« Em todos os paizes por elles visitados receberam meus augustos filhos provas de benevolencia e estima dos soberanos, parentes e alliados, principes, pessoas de distincção, e das populações do seu transito; o que não pode deixar de ser grato aos representantes da nação e ao povo portuguez, como o foi a mim proprio.

« A paz e a tranquillidade publica tem-se mantido no continente do reino, e em todas as suas provincias de além-mar.

« Estivemos ameaçados da invasão em nosso territorio do flagello do cholera morbus, que assolou a Europa, e fez grandes estragos em algumas provincias do reino vizinho, confinantes com as nossas. Em poucas terras do Alemtejo e Algarve penetrou o mesmo flagello, cujos progressos foram logo atalhados, graças á Divina Providencia, pelos esforços que opportunamente se empregaram. As autoridades militares e administrativas, bem como as da repartição da saude publica e todos os habitantes desenvolveram louvavel zelo em tão importante conjunctura. Alguns corpos do exercito foram occupados neste serviço, a que satisfizeram com a maior exactidão e disciplina.

« Proseguindo no empenho de melhorar o estado do nosso paiz, tem o governo attendido com toda a seriedade ás vias de communicação interna. Os recursos destinados a este importante objecto hão sido efficazmente applicados. Continuam sem interrupção as obras do caminho de ferro de Leste; e em differentes pontos do reino se acham construidas muitas leguas de estrada.

« O meu governo vos proporá os necessarios meios, para que o grande desenvolvimento dado aos trabalhos publicos, possa continuar na mesma escala em todo o anno economico seguinte.

« Por effeito da escacez da colheita do milho nas provincias do norte, veio affligir os habitantes de grande parte do paiz uma forte elevação nos preços dos genpros alimenticios, que já começavam a subir tambem nos districtos do sul do reino.

« No interesse das classes laboriosas, contratou o governo um emprestimo com o Banco Commercial do Porto, destinado unicamente á compra de cereaes, para formar naquella cidade um deposito dos mesmos, e obstar aos effeito do monopolio.

« Aquelle estabelecimento respeitavel accedeu promptamente á proposta, no que demonstrou os sentimentos que o animam.

« Em presença da avultada exportação de cereaes e contemplando a insufficiencia do prazo legal da importação, que findou no mez de dezembro, pareceu indispensavel abrir sem perda de tempo os portos do continente do Reino, durante um largo periodo, no intuito de conseguir que a importação do estrangeiro, especialmente do paiz visinho, podesse compensar o menos que houve de producto, e o exportado pelo commercio.

« Os ministros vos darão conhecimento desta medida, que espero merecerá a vossa approvação, attendendo ao objecto della, e a urgencia das circumstancias que reclamavam.

« O estado do material da marinha de guerra, seriamente reclama a attenção do governo.

« Para eleva-la ao grão de força conveniente, afim de satisfazer com vantagem ao importante serviço, que a guarda e defensa das nossas colonias, e protecção ao commercio dellas exigem, he força que successivamente se destinem meios extraordinarios para a construcção de novas embarcações de guerra.

« O meu governo vos apresentará para este fim as propostas convenientes.

« O governo tem provido ás necessidades mais urgentes das provincias ultramarinas, e enviado para Angola, Moçambique e Macao os reforços que eram indispensaveis.

« De todas as providencias adoptadas, vos dará conta o respectivo ministro.

« Senhores deputados da nação portugueza:

« Com a maior brevidade vos serão apresentados os orçamentos da receita e despeza do estado para o anno economico de 1855 a 1856.

« Apezar da desgraçada influencia que a escassez da colheita de cereaes, e a molestia das vinhas tem exercido em algumas fontes da receita, nem por isso o estado da fazenda publica inspira receios ao meu governo. Com os recursos actuaes, e sem pedir maiores sacrificios ao paiz, ha-de o thesouro ficar em circumstancias de satisfazer todos os encargos ordinarios do estado, no proximo futuro anno economico.

« O ministro da fazenda vos apresentará os projectos indispensaveis para este effeito, que vós examinareis e aperfeiçoareis como julgardes necessario.

« Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza:

« No mez de setembro proximo futuro, tem de reunir-se as côrtes, afim de que, perante os representantes da nação, el-rei o Senhor D. Pedro V. preste o juramento determinado no artigo 76 da carta constitucional da monarchia antes da sua acclamação. Confio nas vossas luzes, e no vosso reconhecido patriotismo, que durante esta sessão ordinaria, vos occupareis da discussão dos assumptos, que mais interessem a prosperidade publica.

« Eu e o paiz, esperamos que os vossos esforços juntos aos do meu governo, alcancem o desejado effeito de promover a felicidade da nação portugueza, que tanto a merece.

« Está aberta a sessão. »

Concluida a leitura, SS. MM. e alteza sahiram da sala com o mesmo cortejo, que tinham tido na entrada.

Voltando á sala a grande deputação, S. Exc. o Sr. vice-presidente levantou a sessão, sendo hora e meia da tarde.

O conselheiro official-maior,
Diogo Augusto de Castro Constancio.
(Periodico dos Pobres no Porto.)

RUSSIA E AS POTENCIAS OCCIDENTAES.

O seguinte he a traducção de um despacho dirigido pelo conde Nesselrode ao barão de Budberg, embaixador em Berlim:

« S. Petersburgo 6 de novembro (aliás 25), 1854.

« Sr. barão—A informação que recebemos de todos os lados prova-nos que, no momento presente, os governos allemães, estão quasi todos preoccupados de um unico receio—o de ver, na questão oriental, manifestar-se um schisma entre as duas grandes potencias allemães, que podia pôr em perigo a tranquillidade do paiz commum, e a propria existencia da confederação germanica.

« Fiel á politica que tem seguido desde a origem desta deploravel complicação, e desejoso de circumscrever as desastrosas consequencias dentro dos mais estreitos limites possiveis, o imperador, nosso augusto amo, tem desejado, na presente conjunctura, e tanto quanto delle depende, preservar a Allemanha dos flagellos de que seria ameaçada em semelhante eventualidade.

« Em consequencia, Sr. barão, V. Exc. he autorisado a declarar ao gabinete prussiano, que o imperador está disposto a tomar parte nas negociações que tiverem por objecto o restabelecimento da paz, e as quaes as quatro proposições abaixo indicadas servirão de base, a saber:

« 1.º Uma garantia commum pelas potencias dos direitos civis e religiosos das populações christãs do imperio ottomano, sem distincção de fórma de culto.

« 2.º Protectorado dos principados, exercido em commum pelas cinco potencias, nas mesmas condições estipuladas em seu favor pelos nossos tratados com a Porta.

FOLHETIM.

O PARAIZO DAS MULHERES. (*)

Por Paulo Feval.

PRIMEIRA PARTE.

CAPITULO XI

A familia do rei Truffe.

Astrea havia esperado dezesete annos essa magnifica occasião, que se lhe offerecia. A mina de ouro estava achada, e só restava explora-la; mas justamente nesse momento o passado erguia-se diante della para impedir-lhe o caminho. Fôra ella mesma, quem chamara o doutor Sulpicio; mas como crer um instante que o medico celebre de que se fallava em todo Paris era precisamente o pastor de Tregnz, o qual tambem chamava-se Sulpicio?

Astrea não era inimiga da luta; mas desde o principio esse homem fez-lhe medo.

A conducta estranha e inexplicavel do doutor não póde diminuir esse receio. Com effeito dahi em diante o doutor obrou como se Astrea e o grande Rostan não existissem. Fechou de alguma sorte os olhos para não vê-los, e pareceu deixar-lhes o campo livre.

Então para que essa primeira revelação, que assemelhava-se tanto a uma ameaça?

Astrea prometteu a si mesmo obrar com promptidão e vigor; pois era o unico meio que tinha. Brevemente veremos que seus interesses já não eram os mesmos que os do grande Rostan. Astrea pensou que poderia sacrifica-lo e passar adiante. Entretanto servia-se delle.

O senhor duque, como chamava-se o pobre millionario que havia chegado do Mexico, teria sido na verdade uma presa mui facil, se não fôra o encontro de Sulpicio. O marquez e a marqueza teriam feito delle um só bocado. Metteram-lhe ao principio na cabeça, pois he essa a estrada batida, que devia gozar da vida e nadar nos prazeres. Elle não recusou isso, porquanto não tinha necessidades, nem paixões, nem inclinação de genero algum, e fazia de bom grado o que lhe aconselhavam. Além disto gostava de ostentar.

Tentou beber e adoeceu; a fumaça do charuto provocava-lhe nauseas, a vigilia dava-lhe violentas enxaquecas, e não era feito para o amor. Por isso foi proclamado presidente da republica dos bebedores, fumistas, noctambulos e sacerdotes de Venus.

Foi chamado rei Truffe, não podendo comer um pedaço de figado gordo sem adoecer. Assim vai o mundo em geral, e o *drinking* em particular.

Ria brandamente quando ouvia fallar de suas pretendidas travessuras, lisongeava-se de ser celebre, e estava por tudo com tanto que não tivesse a fadiga da orgia.

Suppondo-se que a celebridade de um taful não seja a cousa mais estupida que póde haver, o rei Truffe obrando assim dava prova de muito espirito. Com effeito debaixo de certos aspectos não era baldo de senso. Bem sabia que seu titulo era por zombaria, e só confiava positivamente em seu dinheiro. Tinha bastante modestia para desconfiar das homenagens que o rodeavam, e dizia muitas vezes:

— Todos admiram-me e amam da mesma maneira por que como e bebo.

O juizo he prejudicial aos loucos; o do rei Truffe tornava-o desgraçado. Seu juizo fazia-o ás vezes pensar que a sorte havia zombado delle, lançando-lhe á cara essa immensa riqueza de que não podia gozar. Mas seu juizo não dava-lhe a idéa do bem enorme, que se póde fazer com milhões.

Dissemos que elle não tinha paixões, o que tornava-o improprio para gozar das riquezas. Tinha ao menos alguns desejos; mas justamente aquillo que desejava não se compra.

O pobre rei Truffe desejava affeição, e uma familia honrada e unida. Teria dado para isso montões de ouro. Sem duvida teria achado em Paris quarenta ou cincoenta mil familias anciosas por lhe abrirem os braços; porém era mais timido que uma moça, e, como ja dissemos, sua humildade engendrava a desconfiança.

Tinha uma voz mui branda e um tanto desentoada, e recreiava-se em cantar romances insipidos. Seu romance predilecto era aquelle em que o pagem diz:

Ah! quanto eu amaria aquella
Que quizesse amar-me!...

Seja qual fôr. Os pagens são assim: vêde Cherubin! O duque de Rostan era como os pagens; nem queria escolher.

Quanto ao fim desses vagos amores, podemos determina-los já. Elle tinha feito o sonho de ser acarinhado como um gato. Nada havia além disso.

A primeira que o acarinhou foi a marqueza Astrea. Ainda que Francisco Rostan fingio nada ver, o pobre rei Truffe teve medo delle, porque Francisco era ainda o grande Rostan forte, e brutal. Seus dedos teriam penetrado na carne do pobre duque como em um requeijão. O rei Truffe não tinha conhecimento do mundo para comprehender que a bella Astrea era dez vezes mais forte que o grande Rostan.

Uma noite que o Rostan-Balofo beijou a linda mão de Astrea, teve tantos remorsos e tanto terror que cahio de cama. Justamente nesse dia elle commetteu a imprudencia de comer um peito de gallinha, e seu estomago sobrecarregado revoltou-se.

O doutor Sulpicio sendo chamado não veio sosinho, trouxe comsigo uma mulher, moça, bella e sisuda, que assentou-se em uma poltrona, emquanto Sulpicio receitava o duque.

Na alcova só estavam o grande Rostan e Astrea; ambos devoravam com a vista a moça; mas ella guardava o silencio, e permanecia immovel.

— Como assemelha-se a Magdalena! murmurou o grande Rostan com voz tremula.

Astrea não respondeu, porque esperava.

Quando acabou de receitar, o doutor voltou-se para o fidalgote, e disse:

— He Irene.

Francisco deu um passo para a filha, a qual estava branca como uma estatua de alabastro; mas não se moveu.

— Diga ao senhor duque, continuou o doutor com um accento imperioso, que a senhora he sua sobrinha.

A fronte do rei Truffe illuminou-se, e um pouco de sangue veio corar-lhe as faces lividas.

— He verdade, marquez? perguntou elle com alegria.

— He minha filha, balbuciou este.

— Sua filha? repetio o rei Truffe voltando-se para Astrea.

Esta meneou a cabeça e respondeu:

— He filha de meu marido.

— Muito estimo ver essa alliança entre os senhores e o charo doutor, tornou o rei Truffe estendendo a mão a Sulpicio.

O doutor respondeu com frieza:

— Não póde haver alliança entre nós.

Seu olhar encontrou o do grande Rostan, o qual abaixou-se. Astrea fallou ao ouvido do marido, e este mudou de côr. Teria estado melhor na charneca, com a espingarda de dous canos, ou mesmo com a espada na mão atras das fortificações.

— Com effeito não póde haver alliança entre nós, balbuciou elle, pois não póde haver casamento legal sem o consentimento paterno.

Fôra Astrea quem lhe ensinára esse ataque.

O doutor chegou-se ao fidalgote, e pronunciou em voz baixa:

— Tivemos o consentimento da mãi.

— Magdalena vive! exclamou o grande Rostan.

O doutor deu-lhe as costas. Os labios de Astrea tremiam de colera.

O rei Truffe não comprehendia quasi nada disso; mas julgou que fazia bem dizendo:

— Meu primo, minha bella prima, rogo-lhes que deem o seu consentimento.

— Já que o senhor duque o deseja..... começou Astrea.

— Não vejo obstaculo a isso, acabou o fidalgote com tom enfadado.

— Folgo muito de ter feito esta reconciliação, disse o rei Truffe; seremos uma familia. Ei-a, minha querida sobrinha, abrace seus pais.

Irene voltou-se para o marido, o qual fez-lhe um signal. Ella levantou-se logo, e offereceu a fronte ao grande Rostan. Este beijou-a tremendo, e com suor nas fontes.

Irene permanecia fria, e conservava os olhos baixos.

Astrea abraçou-a sorrindo.

O doutor tomou a bengala depois de ter apertado as mãos do doente, e disse:

— Havemos de voltar.

Depois acrescentou abaixando a voz:

— O senhor padece porque não he amado... esta será sua filha.

— Deveras? disse o duque com lagrimas nos olhos.

Irene inclinou-se sobre o leito, e abraçou-o.

Nessa noite o rei Truffe dormio tranquillamente.

A filhinha de Irene e de Sulpicio chamava-se Victoria. Sulpicio entrando em casa assentou-se junto do berço, e Irene ajoelhou diante delle dizendo:

— Pelo meu amor, vossê poupará meu pai.

Sulpicio não voltou logo. A sagração do rei Truffe foi feita na Maison d'Or, e todo o *Drinking* assistio a essa bella ceremonia.

Em circumstancia tão memoravel Mr. P. J. Gridaine (Drinker III) offereceu seus serviços ao rei Truffe, e Drinker IV, o barão Potel, confessou-lhe que era o maior patife dos dous mundos.

Drinker V, vidama de Pomard, (o conde de Morges) pedio-lhe a permissão de apresentar-lhe a mulher e a filha, que suspiravam por conhecê-lo. Astrea favoreceu essa approximação pelo temor que tinha de Irene. Astrea então era quasi senhora em casa do duque, e os Drinkers sem preconceitos julgavam poder cumprimentar a Francisco, intitulado Drinker II, e lord Cruche.

Lord Cruche sorria modestamente: bem se via que estava ao nivel de sua situação.

Esse titulo de lord Cruche decretado ao grande Rostan pela admiração esclarecida de seus collegas, assentava-lhe bem. O grande Rostan envelhecendo não se havia corrigido, e tinha conservado toda a sua vigorosa brutalidade. O vinho agradava-lhe, bem como as mulheres. Quando estava embriagado arrostrava a marqueza Astrea, á qual então chamava as vezes Morgatte; porém quando estava em seu juizo tremia diante della.

A condessa de Morges tinha dous ou tres annos mais do que Astrea, e teria podido passar por sua mãi. Era uma burgueza nobre, que sabia cantar, e que havia defendido seu patrimonio contra as invasões de um marido dissipador. Na época em que o duque lhe foi apresentado, ella não possuia mais do que o castello de Maintenon: o resto fôra bebido pelo vidama de Pomard, seu marido. Com tudo este era sómente Drinker V, mas esperava subir.

O rei Truffe affeiçoou-se logo á mãi que o lisongeava, e á filha que era linda como um anjo. Quando fallou-se em vender o castello, elle offereceu o maior preço sób condição de que as duas mulheres e o proprio vidama de Pomard ahi conservariam um aposento.

Aquillo que mais facilmente se espera he uma successão. A condessa de Morges vio logo a filha millionaria. O rei Truffe a chamava: minha afilhada: dahi ao testamento só havia um passo.

Aquillo que mais levianamente se promette he uma successão. Quem não tem conhecido alguns desses entes abandonados sosinhos na vida, procurando a quem ligar sua viuvez?

Se estão em alta posição e sabem viver, promettem tacitamente, e são essas as promessas mais acreditadas; se são ingenuos, meu Deos! mentem á bocca cheia, e fazem um testamento para cada pessoa.

Essa maneira de fazer-se amar não revela grande altivez de coração.

O rei Truffe teve uma familia, como tanto desejava; mas quem tem o que deseja, requinta; assim apenas o duque teve uma familia desejou ser amado.

Tinha sua bella prima Astrea, sua chara sobrinha Irene, sua linda afilhada Antonia de Morges, e tambem Solange Beauvais, a qual chamava sua filha.

Astrea detestava essa rapariga quasi tanto quanto a Irene; porque sentia nella uma amiga de Irene, uma creatura do doutor Sulpicio. Procurava um meio de perdê-la.

Com effeito fôra o doutor Sulpicio quem collocára Solange Beauvais junto do duque de Rostan.

Eram quasi as horas em que Chiffon e Loriot encommendavam a famosa ceia na hospedaria do *Leão de Ouro*. Além do grupo formado pelo rei Truffe, Irene, Antonia e Solange havia no salão alguns convidados, quasi todos drinkers; porém suas maneiras eram rigorosamente decentes; porquanto o rei Truffe queria que em sua casa todos se portassem com sisudez.

Na sala do bilhar faziam-se as entradas; um whist grave, e um engraçado lansquenet occupavam uma duzia de convidados. Ao piano havia um personagem magro, de cabellos longos e amarellos; cuja casaca abotoada até á barba indicava bastante a superioridade de sua indole prodigiosa. Era Sensitive, o poéta enamorado do feno, do centeio, e das centaureas, o cantor da mulher da flor, que era mesmo flor e quasi mulher, ah! mulher feia, e flor murcha! Sensitive ama os grandes bosques por causa dos bichinhos que ha no musgo, ama o mar immenso pelo sargaço rosado que cobre o rochedo. Falla de rubis e de esmeraldas a proposito da aza de uma mosca, e vai ás plantações de trigo colher papoulas de hastea felpuda e de côr verde-mar para fallar sua linguagem. Sua posição social he ouvir o gemido da brisa, o susurro do regato, o tique taque dos moinhos, etc. He naturalmente enfadonho e fatigante.

Assemelha-se a um pastor de Wateau como Don Quixotte ao altivo Rolando, e Rosinante ao cavallo dos quatro filhos de Aymon. Vive de sua mediocridade, os criticos affagam nelle o impotente, os poetinhas trançam-lhe corôas de luzerna. Um Deos Truffe deu-lhe outr'ora algum descanço em pagamento de seus serviços alegres. Seu cajado he conhecido na Bolsa. Elle aceita com prazer toda a especie de mimos.

Ora sua conversação he campestre, como um prato de espinafres, ora erudita, como um livrinho de museo. Conhece Vanloo, Cuyp, Huysum, Paulo Potter, Ruysdael e mesmo Brenghel de Velours.

Ninguem póde fazer uma idea justa da alegria, com que Sensitive pronuncia esse nome de Brenghel de Velours.

Em somma, o paraizo das mulheres he o Eden do capricho, e deve ter mais macacos do que na China.

Sensitive percorria o teclado com seus dedos pallidos esperando que alguem lhe pediria um romance. Em sua frente estava encostado á chaminé, e apoiado no cotovelo um mancebo de physionomia intelligente e seria. Era o cavalleiro Rogerio de Martroy, cujo nome já ouvimos Fernando pronunciar em sua conversação com Mr. de Galleran.

Rogerio era parente proximo da familia dos Morges, e tinha sido considerado em certo tempo noivo de Antonia; porém madama de Morges tratava-o com frieza desde que encontrára o rei Truffe.

Rogerio amava a prima. Era um homem distincto pelo coração e pelo espirito. Tinha poucos bens; mas isso não teria embaraçado a linda Antonia. Sensitive que expunha muitas vezes a Rogerio sabias theorias a respeito das mulheres, havia-lhe aconselhado que galanteasse Solange para picar madama de Morges e adiantar seus negocios.

— Porque, dizia Sensitive, o coração da mulher he como as arvores, cuja casca tem muita grossura. Picai a arvore, tereis um rebento; feri o coração, o amor florescerá.

Rogerio de Martroy não galanteou Solange; mas um dia disse a Sensitive:

— Se ella não me ama, irei morrer bem longe daqui... Se ella me ama, tenho minha espada.

— Matará todos os que se approximarem della? perguntou o poeta rindo.

— Sim, respondeu Rogerio de Martroy.

— Mas como saberá se ella o ama ou se o não ama?

— Ouvirei a voz de seu coração.

— Em que conto de fada, perguntou Sensitive, vio um mancebo chamado Ouvidos Delicados que ouvia a relva nascer?... Vá morrer onde quizer, meu charo: o senhor he ingenuo como uma pervinca!

Nessa noite Rogerio estava triste, porque o olhar de madamoisella de Morges parecia evitar o seu. Adevinhava nos olhos de Antonia certa inquietação viga. Emquanto estava immovel e [illegible], sentio um dedo tocar-lhe no hombro, e voltando-se vio diante de si a marqueza Astrea, que lhe disse em voz baixa:

— Então, senhor cavalleiro, [illegible]

O palife de Sensitive [illegible]

Rogerio comprehendeu, e [illegible]

A marqueza estendeu-lhe a mão com um sorriso das mulheres que sabem o poder: quando queria, a Morgatte tinha um ar de anjo.

— Ha uma liga tacita entre as pessoas sensiveis, continuou ella affectuosamente; sou do seu partido, senhor cavalleiro.

E como elle a encarava pasmado, ella acrescentou em voz alta:

— Não nos cantará alguma cousa esta noite?

Rogerio inclinou-se e balbuciou:

— Estou ás suas ordens, senhora.

— Quando quizer, disse a marqueza acenando com a cabeça, tornaremos a fallar a esse respeito em particular.

Astrea retirou-se, e passando junto do grupo presidido pelo rei Truffe, disse successivamente:

— Madamoisella Beauvais, vá por favor ao piano acompanhar o senhor cavalleiro de Martroy.

Solange estremeceu, e levantou-se. Os grandes olhos azues de Antonia voltaram-se para Rogerio e depois abaixaram-se. Irene estremeceu mais do que Solange.

— O senhor duque diz sempre que não ama, murmurou ella voltando-se para o rei Truffe.

— E quizera sómente estar certo de que vossês me correspondem, respondeu o duque.

— O senhor não ama a pobre Solange.

— Porque? disse o duque admirado.

— Se amasse a Solange, a marqueza não lhe fallaria sempre como a uma criada.

O rei Truffe franzio as sobrancelhas; mas seu olhar encontrou o de Astrea, e elle sorrio mais timidamente que um menino.

— Queixa-se de mim, minha rica? disse a marqueza approximando-se.

— Oh! não, quiz proteger a pobre Solange.

— Sim, senhora, interrompeu Irene [illegible]

Astrea respondeu [illegible]

[illegible]

— Quando quizer, minha rica, [illegible]

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide o *Diario* n. 28.

MUTILADO

« 2.º Revisão do tratado de 1841. A Russia não se oppõe á sua abolição, [illegible] o Sultão, a principal parte interessada, [illegible].

« 4.º Livre navegação do Danubio, que existe de *facto*, [illegible] de impedir.

« Esta [illegible] na supposição [illegible] comprirão [illegible] futura [illegible] das populações [illegible] que os seus direitos civis e religiosos [illegible] collocados sob [illegible] que assim o principal [illegible] vista na presente [illegible].

« Se os [illegible] sua magestade o imperador a [illegible] declaração forem apreciados na Allemanha, como suppomos que hão de ser, podemos [illegible] a esperança de que a confederação unida sobre o mesmo fundamento, [illegible] quanto aos interesses allemães [illegible] na questão, empregará a sua unanimidade afim de pôr o seu equilibrio na balança da Europa em favor da paz para a qual a Austria e a Prussia [illegible] espontaneamente nos quatro pontos as bases que as satisfarão completamente.

« Se, pelo contrario, se fizer uso desta união, mantida mais de uma vez pelos cuidados da Russia, para se apresentarem novas condições, incompativeis em substancia e na fórma, com a sua dignidade, o imperador não duvida que os Estados da Confederação rejeitarão taes pretenções de qualquer lado que possam vir, não só como contrarias aos sentimentos de lealdade que os animam, mas tambem aos verdadeiros interesses da Allemanha. Uma neutralidade mantida com firmeza e perseverança, tal como foi proclamada no começo da luta, he o que o imperador pensa que póde exigir com justiça em compensação da deferencia com que recebeu os bons desejos dirigidos em nome destes estados.

(*Idem.*)

(*Morning Chronicle.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 5 de dezembro.

O conflicto oriental influe sobre tudo, até sobre o serviço dos vapores que lhe levam a nossa correspondencia de quinzena. O paquete que devia partir a 20 de dezembro de Liverpool, Portugal, Rio, etc., foi tomado para transportar á Crimêa tropas inglezas, e desta fórma o nosso boletim de hoje se acha duplicado, e contém uma revista talvez tanto [illegible] actual dos successos europeus.

O mez que ha [illegible] pelo que toca ao lado activo e militante dos negocios de nosso velho continente, [illegible] importante e realmente effectivo não se produzio, mas pelo que diz respeito á diplomacia e á alta direcção dos governos occidentaes, [illegible] graves promessas, pronunciaram-se grandes palavras que terão para o futuro uma influencia das mais poderosas e farão muito para a solução da questão; se a luta armada não acaba de contar gloriosas batalhas, a liga, esta luta pacifica [illegible] talvez muito mais para a causa da civilisação.— *G. M.*

AUSTRIA.

As complicações [illegible] que a Austria deu [illegible] dos mais favoraveis e dos mais [illegible]; a 2 de dezembro foi assignado pelo ministro dos negocios estrangeiros em Vienna um tratado que declara solidarios os interesses da França, da Inglaterra e d'Austria na questão do Oriente, e liga estas tres grandes potencias para uma [illegible].

Eis-aqui o texto deste documento importante: (Veja-se o Diario n. 26.)

[illegible] a força distributiva da Europa adquire a força [illegible] lhe tem faltado até aqui. A Austria [illegible] de novo a tarefa de ser a [illegible] e protector dos seus direitos [illegible] a pedra contra a qual [illegible] da Russia no Oriente, [illegible] da invasão turca.

A Austria [illegible] em consequencia do passo que acaba de dar [illegible] responsabilidade [illegible] da causa. O seu exercito [illegible] organisado e [illegible]. Os provimentos em [illegible] Sebastopol permittem [illegible] a direcção da guerra futura. [illegible] difficuldades financeiras que [illegible] impedir que se [illegible]. Por tanto a Austria [illegible] de janeiro de 1855, para [illegible] entrar com sigo [illegible] para começar o [illegible].

[illegible] difficuldades [illegible] real afim de [illegible] politica da ingratidão, [illegible] do tecido com que a [illegible] embaraçado o futuro, [illegible] alliança rota entre a Russia [illegible] a Austria, [illegible], a Europa pode affrontar [illegible] da guerra, conta [illegible] sobre bases que lhe garantirão [illegible] independencia e o equilibrio, [illegible] de 2 de dezembro terá por [illegible] todos os grandes estados que não quizerem [illegible] da nossa época.

Os [illegible] das potencias da confederação de Vienna [illegible] na sua obra; mas [illegible] de 2 de janeiro, a Russia continua [illegible] para uma guerra de exterminio [illegible] os seus armamentos formidaveis.

PRUSSIA.

El-rei Frederico Guilherme abrio, nos fins de novembro, a sessão das camaras pelo discurso seguinte: (*)

Apezar do que este discurso tem de evasivo e de [illegible], a Europa occidental ainda não perdeu a esperança de [illegible] a Prussia da influencia russa, e isolar o czar de uma maneira tão completa que confunda no [illegible] os interesses da paz universal e da civilisação com o seu proprio.

A camara alta [illegible] um voto de agradecimento, adoptou por uma immensa maioria uma proposição [illegible], tendente a supprimir todos os artigos de constituição que garantem aos cidadãos a livre disposição dos seus bens, assim como aquelles que [illegible] os direitos senhoreaes e outros da mesma natureza. Como a segunda camara marcha n'uma estrada totalmente differente, censurou uma circular do ministro do interior, na qual elle exprimia-se ao clero catholico [illegible] democratico e anti russo; e a maioria da camara rejeitou um projecto ministerial relativo ás sociedades de seguro.

INGLATERRA.

Sessão do parlamento.

A 12 de dezembro a rainha deixou o palacio de Buckingham para ir abrir em Westminster a nova sessão. A sala da camara dos pares estava occupada por tudo quanto a Inglaterra conta como eminente, os uniformes militares estavam ausentes, grande numero de mulheres de pares, trajadas de profundo luto, indicava mui evidentemente que tinham perdido alguns parentes na luta terrivel que tem lugar na Crimea. Assim que entrou, a soberana mandou chamar a camara dos communs á barra lord, e recebeu do chanceller o discurso que dirigio á toda a representação britanica. (**)

O discurso correspondeu ao pensamento da Inglaterra, aos seus votos, ás suas emoções de todos os dias; encontrou unanime echo nas duas camaras do parlamento. Wighs e Toris, Free Traders e Protecionistas esqueceram as suas divisões, as suas lutas de partido para se reunirem em torno da bandeira nacional, e organisar o concurso mais energico e mais illimitado. Tratava-se do voto de graças: a camara dos lords e a camara dos communs [illegible] um rasgo de patriotismo. Na primeira sessão [illegible] o extraordinario [illegible] esforços para dizer no paiz que deve [illegible] que se acha [illegible]. Na sessão de 15 de dezembro, [illegible] guerra, [illegible] para pagar o serviço [illegible] que admitte [illegible].

(*) O texto do discurso já foi publicado em [illegible] numero deste jornal. Os RR.

(**) Veja-se o n. 26 deste jornal. Os RR.

ercitos inglezes; e adoptou definitivamente na sessão de 22 de dezembro ao mesmo tempo que confirmou a verdade deste facto, esteve em vespera de operar uma crise ministerial, excitando nas camaras as desconfianças do patriotismo nacional. Tendo-se concluido a sessão extraordinaria, o parlamento foi adiado para 23 de janeiro de 1855.

FRANÇA.

O senado e o corpo legislativo foram convocados extraordinariamente para 26 de dezembro de 1854. Em Paris assim como em Londres a convocação antecipada da representação nacional fora considerada [illegible]; com effeito, refere-se á luta cujo theatro he a Crimea.

A França he grande e valiente, aprecia de sangue frio os obstaculos que tem a vencer e dá ao seu governo os meios de os desmoronar. Napoleão III, assim como a rainha de Inglaterra, pedio aos representantes do seu paiz não só os meios para manter a honra da bandeira nacional, mas ainda para defender até o fim a causa do direito e do equilibrio da Europa, de que a França e a Grão-Bretanha se declararam os campeões com uma generosidade que fará a sua gloria na historia e com um heroismo que accrescentará uma pagina aos seus annaes militares. A resposta das camaras ha sido digna dos orgãos de uma grande nação.

Nem subsidios nem homens faltarão á obra emprehendida. Os mandatarios do paiz, sollicitos em dar ao chefe do estado um novo testemunho de confiança e adhesão, se mostraram felizes e orgulhosos em nome de toda a França para associar os seus votos e os seus esforços a uma politica honesta, nacional e devotada, que defende no Oriente o proprio futuro das sociedades civilisadas. Entre as leis importantes que occuparam os instantes do corpo legislativo, duas são especialmente importantes: primeiramente um projecto que modifica o systema municipal, e que terá como resultado attribuir directamente ao governo a nomeação dos *maires*, sem apresentação pelo suffragio universal, nomeação que será pronunciada sôbre o parecer dos prefeitos. Accrescentam que sobre o mesmo parecer o numero dos conselheiros será diminuido e o suffragio universal já não sera applicado ás eleições dos conselhos municipaes, mas reservado para as eleições dos conselhos districto e dos conselhos geraes. Todavia quanto a este ponto duvida-se muito que tão grave violação se commetta na base fundamental do systema napoleónino. A outra lei se refere ao recrutamento, e terá por alvo favorecer os reengajamentos dos antigos militares, substituindo estes reengajamentos ao systema das substituições ordinarias, e chegando a fazer uma especie de carreira do estado militar, systema que já esboçado sob a ultima monarchia, se achou n'um projecto do general Lamoriciere apresentado ás assembléas republicanas.

O imperador fez em pessoa a abertura da sessão no palacio das Tuillerias, na sala dos marechaes. A 26 de dezembro, á uma hora, no meio dos senadores e deputados, dos membros da magistratura, do corpo diplomatico, dos officiaes superiores então presentes em Paris, pronunciou elle o discurso seguinte. (*)

NOTICIAS DA GUERRA.

Já dissemos que o tratado austriaco assignado a 2 de dezembro faz dar um passo immenso á questão que agita a Europa e o mundo. Mas em conjecturas tão graves, quando o canhão troveja em Sebastopol, quando um ataque poderoso se prepara contra a Bessarabia, quando a palavra he para os factos muito mais do que para as discussões, fora mister para que a Russia possa reatar os fios quebrados da diplomacia, que offereça aos governos europeus outra cousa que não promessas triviaes e compromissos illusorios, e que afinal tome resolutamente o partido das concessões uteis. Entretanto a situação que lhe está preparada não deve anima-la a affrontar sempre as probabilidades da guerra; a liga se vai tornando de hora em hora mais compacta e mais resoluta, o feixe germanico em que ella tinha semeado tantos germens de divisão em breve se achará reunido nas mãos da Austria. N'uma palavra, até pode ser que a Prussia, comprehendendo tambem os seus verdadeiros interesses, e não querendo excluir-se para sempre do concurso europeu, estará disposta a adherir ao tratado de 2 de dezembro. Evidentemente neste isolamento de qualquer concurso e até de qualquer neutralidade effectiva, com finanças em desordem, com exercitos exhaustos e desmoralisados, o czar não pode encarar o futuro com confiança, e se reduzido a idéas mais prudentes e mais moderadas, praticasse hoje o que não quiz praticar no passado, os espiritos reflectidos applaudiriam a uma tentativa de pacificação, baseada de maneira que assegure á Europa o seu futuro, mas no entretanto a guerra deve continuar e vai continuando.

A 14 de novembro uma tempestade terrivel veio perturbar o ancoradouro de Eupatoria, houve graves avarias e sinistros, a não *Henrique IV* perdeu-se, a *Retribuition* e a *Napoleon* ficaram damnificadas, trinta e dous transportes inglezes encalharam assim como os vapores *Brenta, Danubio, Mina e Sans Pareil*; o *Principe Nejnph* se perdeu com todas as suas equipagens, o *Britania* teve cincoenta pés de agua no porão, o *Sanson* perdeu a machina, o *Agamemnon* correu grande perigo.

Julgou-se por um momento que as forças occidentaes interromperiam as suas operações e invernariam na Crimea para continuar a campanha na primavera com reforços consideraveis, que uma força sufficiente guardaria a estrada de Perekop e que se bloquearia Sebastopol, que na renovação da estação a cidade balda de provisões se renderia ou seria tomada de assalto. Mas os trabalhos do assedio apesar destes boatos e apesar das difficuldades, redobravam em consequencia da chuva e do máo tempo. Os Francezes e os Inglezes acabaram de armar as suas baterias. Todavia ninguem sabe se o fogo contra a praça se abrirá no mez de janeiro, mas attribuem ao general em chefe a intenção de dar batalha ao exercito de soccorro antes desta época. Reforços e provisões vão chegando todos os dias, o effectivo do exercito francez he de 75,000 homens, o dos Inglezes de 21,000, os Turcos se acharão proximamente em numero sufficiente para operar alguma diversão. Omer Pacha, cuja distituição se annunciára falsamente vai para a Crimea tomar um commando independente.

HESPANHA.

As côrtes se acham constituidas e o governo do paiz começou a entrar n'uma estrada regular. Ao principio a mesa se compoz da maneira seguinte: Espartero presidente, O' Donnell primeiro vice presidente, Huelies, Calvo, Asencio, marquez da Vega, Armiso Gonzales da Vega secretarios. Foi de 30 de novembro que a situação nova se desenhou pela votação relativa á inviolabilidade do throno de Isabel II. Logo em principio se fez a leitura da proposição do marechal S. Miguel concebida nos termos seguintes: « Pedimos ás cortes que se dignem declarar que o throno da rainha Isabel II he uma das bases fundamentaes do edificio politico que vão levantar em virtude da sua soberania. » Espartero se levantou, declarando que o governo aceitava esta proposição: S. Miguel se dirigio então a elle e os dous marechaes se abraçaram entre os applausos da assembléa. Desde então a questão já não era duvidosa, e foi resolvida immediata e affirmativamente pela immensa maioria de 206 votos contra 21. Portanto deve-se confessar em abono da justiça aos Hespanhoes que no meio des peripecias da sua revolução a monarchia ficou como o voto e a esperança da nação.

O novo ministerio se compoz da maneira seguinte: presidente do conselho Espartero, guerra marechal O' Donnell, negocios estrangeiros Luzaringa, justiça Agueira, finanças Collado, (tem-se fallado muitas vezes na sua retirada, mas nada se tem confirmado), marinha o general Allende Salazar, interior marquez de Santa Cruz, obras publicas Lujan. A tarefa do gabinete he difficil, cumpre especialmente restaurar as finanças do paiz gravemente compromettidas pelas administrações precedentes e pelas desordens inseparaveis de qualquer revolução. Um programma apresentado primeiramente pelo general O Donnell e adoptado depois por Espartero e todos os membros do gabinete obteve immediatamente o assentimento das cortes, que por uma maioria de 146 votos contra 42 concederam um voto de confiança ao ministerio. Esta enorme maioria, reunindo ás opiniões moderadas todos os homens de algum valor, condemna os exaltados á impotencia, decide o Banco e os capitalistas a proporcionarem a sua coadjuvação ao governo que ainda pode cicatrisar as suas feridas [illegible] dos estados constitucionaes [illegible] das opiniões extremas e [illegible].

O duque da Victoria tinha para candidato á presi-

(*) Já foi publicado em o n. 26 deste jornal. Os RR.

dencia e vice presidencia do congresso Martinho de los Heros e Infante, Madoz foi eleito presidente, e Infante vice presidente. A existencia do ministerio foi posta em duvida por alguns momentos. M. Sanchez Silva tinha formulado ácerca dos direitos de entrada uma proposição que mudava todo o systema financeiro da Hespanha. Esta proposição foi energicamente combatida pelo ministerio, que a considerava como implicando a propria existencia da fortuna publica e que della tinha feito uma questão de gabinete; apezar desta opposição a proposição de Sanchez foi tomada em consideração por grande maioria; depois deste voto Espartero e todos os seus collegas depozeram entre as mãos da rainha a sua demissão collectiva; Isabel II pedio vinte quatro horas para reflectir, mas Espartero exprimio-lhe o vivo desejo que tem de se retirar dos negocios, acrescentando que o podia fazer sem medo, quando uma resolução solemne das cortes tinha firmado sobre a sua base o principio monarchico e designou como successores M. M. San Miguel, Madoz, Olozaga. Os deputados vivamente agitados, logo no dia seguinte, nomearam uma commissão de sete dos seus para apresentar ao congresso uma proposição concebida nos termos seguintes: Não tem sido das intenções da assembléa exprimir um voto de censura contra o governo, nem prevenir de alguma maneira a questão sobre que tem rolado o debate; perante este testemunho evidente de confiança, os ministros tornaram a encarregar-se das respectivas pastas. Dahi em vante, grande numero de projectos de lei tem sido apresentado; alguns correspondentes teem asseverado que o governo apresentará em breve um projecto de reforma concernente ao pacto, e um projecto concernente á venda dos bens do clero para pagar a divida do thesouro, e dest'arte poder substituir o imposto sobre objectos de consumo.

A commissão nomeada no seio da assembléa para propor as bases da nova constituição já se reunio por diversas vezes, tem tratado da soberania nacional, da religião do estado, do direito de manifestação. Na sessão de 18 de dezembro, deram a entender que a questão de Cuba vai ser adiada definitivamente, tratava-se precisamente das negociações abertas com a America, M. Luziuraga, ministro dos negocios estrangeiros declarou em nome do governo que, como principio, vender a ilha de Cuba fora vender a honra hespanhola; applausos energicos acolheram esta profissão de fé, e sobre a proposição de M. Olozaga as cortes adheriram unanimemente á declaração do ministro, que empenha d'ora em vante o comportamento do gabinete hespanhol.

Na mesma sessão M. Collado leu o seu projecto de orçamento, no qual tentou introduzir grandes economias. Resumio-se da maneira seguinte: despezas presumidas de 1855, 1567 milhões de reales; receitas ordinarias e extraordinarias 1569 milhões de reales; nas despezas estão comprehendidos 32 milhões com a casa da rainha; um milhão e 600,000 reales com o corpo legislativo; 280 milhões com a repartição da guerra; 91 milhões com a da marinha; 50 com a do interior; 99 com o fomento; 27 com as finanças; com a administração e a arrecadação 250 milhões.—As receitas se compõem de 572 milhões de contribuições directas e indirectas; de 364 milhões de aforamentos; de 166 milhões de alfandegas; de 174 milhões de minas, loterias e dominios do estado; o resto será fornecido pelas receitas extraordinarias. Os direitos de entrada, que são a pedra de toque deste orçamento, ahi figuram e serão arrecadados até que as cortes tenham resolvido esta delicada questão.

Na sessão de 19, o ministro dos negocios estrangeiros foi o proprio que encetou a discusção do projecto do voto de graças, formulando o programma completo do gabinete de que faz parte. Eis-aqui os pontos principaes do programma, cuja exposição foi escutada com um religioso silencio: Soberania nacional, throno constitucional de Isabel II, sanção real, constituição das duas camaras, votação annual do orçamento, resistencia autorisada para os impostos não votados pelas cortes, responsabilidade dos ministros, guarda nacional, paz e amisade com os governos estrangeiros, seja qual for a sua forma, —assimilação das colonias a metropole, inamovibilidade da magistratura, igualdade civil para a admissão aos empregos, imprensa livre com jury— Depois desta exposição o gabinete pedio um novo voto de confiança, e as cortes se reuniram nas respectivas salas para deliberar.

Um decreto do governo autorisou a arrecadação dos direitos sobre os objectos entrados, até que se tenha decidido de outra sorte.

O Banco para inaugurar o seu concurso effectivo ao governo, se obrigou a pagar os juros do semestre, até fara' adiantamentos, e afim de que se comece a fazer o pagamento geral, ja collocou para este objecto fundos á disposição das suas commissões de provincia. Dizem que o ministro da fazenda cuidará' do anniquillamento da divida fluctuante por meio de valles do thesouro hypothecados sobre o quinto dos bens das communas, e gozando de um juro de 6 por cento por anno. Para esta combinação financeira pedir-se-ha a approvação das cortes, mas primeiro que tudo Espartero deve, em favor do futuro do seu paiz, evitar que na assembléa perigosas proposições, improvisadas e irreflectidas, por via de sorpreza, ou por accesso de palavras, sejam adoptadas com o risco de tornar impossivel uma administração regular.

Na sessão de 27 votou-se a abolição dos direitos de arrecadação por 128 votos contra 116. Mr. Collado retirou-se, e a sua pasta foi confiada a Mr. Sevillano.

DINAMARCA.

A revolução dinamarqueza parece ter entrado em via de conciliação e de paz. El-rei tinha agitado uma opposição quasi geral no paiz, impondo-lhe uma constituição nova: esta opposição se traduzio por eleições que trouxeram uma maioria hostil ao cabinete. El-rei cedeu, demittio o ministerio, e por decretos de 12 de dezembro nomeou Mr. Bang ministro do interior e primeiro ministro do reino interinamente, e outro ministro interinamente, de Schleswig. O conde de Plessen, ministro em Stockolm ausente, foi nomeado ministro dos negocios estrangeiros interinamente, Mr. Scheel ausente foi nomeado ministro da justiça, e a sua pasta foi provisoriamente confiada a Mr. Simony, o commandante Michelsen he ministro da marinha interinamente, o professor Hall ministro dos cultos, o coronel Andrae ministro da fazenda, o conselheiro intimo Scheel ministro de Holstein interinamente, e encarregado provisoriamente da pasta dos negocios estrangeiros.

A 18 de dezembro teve lugar a abertura do Wolksting: o discurso de abertura foi lido pelo primeiro ministro entre os gritos de,—viva el-rei! Mr. de Ratwis foi eleito presidente. Na sessão de 19 o novo gabinete manifestou o seu programma, que justifica a maior parte das queixas que motivaram uma opposição tão energica contra os diversos ministros.

O governo declarou que as modificações projectadas a constituição seriam somente operadas pelos tramites constitucionaes. A reorganisação da monarchia outorgada pela ordenança de 26 de julho sera' modificada de maneira que receba um caracter totalmente constitucional. O ministerio seguirá' a direcção traçada pela notificação de 28 de julho de 1852, afim de que pela união das suas differentes partes, o estado forme um todo bem organisado. O conselho do reino instituido pela ordenança de 26 de julho terá' não somente voto consultativo como decidia esta ordenança, mas voto deliberativo em materia de finanças e para as leis organicas; finanças o numero dos membros deste conselho por nomeação de el-rei he limitado emfim o gabinete declarou que a politica exterior da Dinamarca não seria modificada.

SUECIA E NORUEGA.

Muito perto da Dinamarca a liga europea vai ganhando adherentes, um jornal noroeguense contem a seguinte passagem que he mui significativa: o conselheiro de estado Bloch ainda não voltou de Stokholm, a prolongação da sua residencia nesta cidada coincide com os boatos que circulam ácerca dos armamentos de guerra. Se o nosso rei não pode guardar a neutralidade e se declarar em favor das potencias occidentaes, não julgamos duvidoso que aqui assim como na Suecia, todos se colloquem com enthusiasmo do lado destas potencias contra a Russia. Não desejamos a guerra quando ella pode ser evitada com honra, mas se os governos occidentaes reclamarem a nossa cooperação e nos deffenderem contra o futuro, o concurso da Noroega não será demorado, consagraremos para este fim os nossos melhores recursos e toda a nossa boa vontade, e poderemos affirmar que esta coadjuvação bebida em sentimentos de profunda sympathya para com as potencias do occidente será sincera e efficaz...... He do nosso interesse que as potencias occidentaes sejam victoriosas na guerra actual, e se a honra ordena, tomaremos nella a nossa parte, mos-

traremos á Europa que somos animados de um espirito de união e de fraternidade e que sabemos aceitar a nossa parte nos sacrificios, quando se trata de alcançar um grande resultado.

GRECIA.

O mundo politico se tem occupado dos restabelecimento das relações entre a Porta e el-rei Othon: a Porta resumio em uma nota mui precisa as condições que estabelece para servirem de base a continuação das relações politicas e commerciaes. Esta nota comprehende quatro artigos, cujo conteudo he o seguinte: 1. o governo grego nomeara' uma commissão extraordinaria que será recebida officialmente e que dará a Porta desculpas formaes e publicas pelas desordens acontecidas nas fronteiras da Thessalia. 2. A commissão grega reconhecerá o direito que a Porta tem para exigir uma indemnisação pelas depredações exercidas pelos subditos gregos. 3. A commissão invocara' a mediação da França e da Inglaterra para com a Porta, afim de determinar esta a renunciar a indemnisação á que tem direito. Pela sua parte a Porta, para dar nova prova da generosidade e do seu desejo sincero de entrar nas relações amigaveis com a Grecia, renunciará isto em attenção para com as potencias alliadas. 4. Sera' concluido entre a Grecia e a Porta um tratado de commercio e navegação, que repouse em concessões reciprocas.

O acolhimento dado por el-rei Othon a estas proposições ainda he ignorado; apenas o seu discurso na abertura das camaras attesta um melhoramento notavel nas relações dos dous paizes, e tudo permitte espera que uma negociação encetada pelas duas potencias protectoras ha de conseguirum bom resultado.

TURQUIA.

Uma modificação ministerial teve lugar no gabinete ottomano.

Mussa Safeti Pacha, ministro das finanças, passa para o ministerio do commercio. Kiamil Pacha, ministro do commercio, foi nomeado presidente da commissão do Tranzimat e Choikib bey Mustchhar, de capitão Pacha foi elevado a dignidade de Pacha e substitue Mussa Safeti Pacha no ministerio das finanças; a opinião publica se agitou muito com semelhante mudança; tem-se attribuido a especie de desgraça do ministro das finanças as queixas de Omer Pacha em consequencia da falta de pagamento do seu exercito. Aguardam-se outras modificações ulteriores.

Vêr-se-hia com prazer voltar ao poder o ultimo grão visir Mehemet Ali Pacha, cuja integridade e energia mui conhecidas tinham dado as maiores esperanças. Todas estas mudanças indicam que a influencia de Reschid Pacha tem crescido, e com ella o espirito de reforma de que elle he o mais energico representante.

ULTIMAS NOTICIAS DIPLOMATICAS.

O imperador da Russia publicou a 28 de dezembro um manifesto em resposta ás proposições de ajuste que lhe dirigio o gabinete austriaco, he concebido nos termos seguintes:

«Penetrado do nosso dever de christão, não podemos « desejar a continuação da carneficina, e não recusa« remos certamente proposições pacificas e condições « compativeis com a dignidade do nosso imperio e o « bem dos nossos subditos; mas outro dever não menos « sagrado nos ordena neste combate obstinado que « estejamos promptos para todos os esforços e sacri« ficios que exige a grandeza das emprezas dirigidas « contra nós; se for necessario; nos opporemos aos « nossos inimigos com estas palavras: a espada na « mão, a cruz no peito. »

Todas as informações concordam em estabelecer que um prazo de quinze dias foi concedido ao principe Gortschakoff para receber novas instrucções, e se espera que até lá o gabinete de Berlim tomará uma resolução definitiva capaz de obrar poderosamente sobre as novas determinações do czar. O maior obstaculo para paz, diz um jornal allemão, será Sebastopol, que os alliados parecem dispostos a arrazar completamente, e cuja não reedificação he uma das condições principaes, segundo a opinião mais acreditada.

REVISTA LITTERARIA.

As quatro semanas dramaticas que acabam de passar não troxeram á penna do critico nome algum, obra alguma digna da França e do longo trajecto que este humilde boletim tem de fazer. Aguardando os grandes nomes, as grandes obras, os grandes artistas do mundo theatral, e sem abandonar o dominio litterario, fallaremos hoje dos trabalhos escolhidos e recompensados pela academia franceza no fim desta estação ultima. Os nossos quarenta immortaes procuraram as mais notaveis por todos os titulos de todas as producções do pensamento neste anno, e pararam em duas obras, a de um poeta e a de um pensador. O poeta he M. Luiz Ratisbona, uma intelligencia nova, rica de coragem e valor que tomou a obra poderosa de um dos grandes engenhos da idade media, o Dante, e reproduzio com audacia e felicidade terceto por terceto a primeira parte da immortal trilogia, os trinta e tres cantos do inferno. Examinaremos de outra vez este mui notavel trabalho, e nos occuparemos com a questão renovada pelo poeta traductor, de saber se os poemas podem ser traduzidos, se devem se-lo em proza ou em verso; uma eloquente voz, a de M. Villemain, se pronunciou pela proza, veremos se ha alguma cousa que se diga quanto aos versos. O pensador he M. Julio Simon, um discipulo, um descendente de Juffroy e de Victor Cousin que deu ao seu paiz uma exposição eloquente e maravilhosamente clara da moral mais pura e mais elevada; he delle que vamos fallar.

Ha hoje um quarto de seculo que M. de Lamennais lançava o seu magnifico anathema á indifferença, e todavia apezar do tempo decorrido, na hora que he, todos os adormecidos ainda não estão acordados. Existem bastantes temerarios para proclamar sem provas e sem estudos anteriores, o nada da sciencia e da luz, e que tomando sobre si affirmar que o homem he condemnado a uma ignorancia universal, estão mui callejados para se convencerem disto. Em essencia, ha mais fanfarrões de scepticismo do que verdadeiros scepticos. He pelo dever que cada um se elevou á pratica sãa da vida, pois ninguem pode crer nelle sem crer ao mesmo tempo em Deos, na liberdade, na immortalidade, e ninguem se sacrificaria por elle, se fosse de instituição humana.

Da-se-lhe repouso, fortuna e vida por se reconhecer que elle vem de Deos. Foi sempre preciso he mister especialmente hoje recordar aos homens este dever sagrado e divino afim que não se reduzam a algumas verdades de moral natural, solida, sem duvida, mas sem efficacia em consequencia de não apoiar sobre a autoridade de um Deos vivo, presente no fundo da consciencia, afim que não vivam do producto de cada dia n'uma extravagante honestidade, que tem por qualidades os defeitos ausentes, que quasi não tem por defeitos senão os que offendem a outrem, e que afinal ao sahir desta vida descuidada se elevam dos azares do futuro até o Deos dos humildes.

O homem se sente creado para alguma cousa grande: com effeito, a sua condição he sahir do nada para chegar até Deos: para realisar esta peregrinação gigantesca foi-lhe dada uma vontade livre, á qual a razão mostra a estrada e que o amor sustenta. Certamente, partir a gente de tão baixo para elevar-se tão alto por sua propria energia não he um pobre destino, e não admira que se encontre no homem um instincto de grandeza; O mal he que este instincto se desvaira pela ausencia de todas as convicções elevadas e graves. Seduzido pelo amor proprio, o homem imagina que a grandeza consiste n'uma vasta esphera de acção, e, para restabelecer este sonho de influencia, lança-se á publicidade, á vida publica. Não he que a vida politica seja sempre cheia de falsa grandeza, mas he preciso que entre nella com todos os elementos da dignidade real, cumpre não aspirar a governar os homens e as cousas senão em quanto o individuo se acha na altura desta tarefa. Assim desgraçados daquelles que põem mãos em semelhante obra antes de terem passado por grave e circumspecta preparação. Não, a verdadeira grandeza não he ter debaixo das mãos a ordem interior na guerra civil, a liberdade do povo e a honra do paiz, a sorte da geração presente e a da geração futura; não, está n'uma região mais elevada não basta fallar ao universo, ou influir sobre vastas multidões para adquirir a solida dignidade.

Quando um menino armado de uma alavanca move uma grande pedra, ninguem se admira do vigor, mas da arte que está na alavanca. A verdade he evidente; apezar disto cada um conspira sempre com as suas illusões. Ninguem confessa a si mesmo a sua miseria, ninguem tem animo para isto, acha mais commodo aceitar a sua natureza tal qual he; ninguem se inquieta com o essencial, se representa um bello papel e se sustenta. Não equivalerá esta rigidez de apparencia á reali-

dade? Este raciocinio parece poderoso quando alguem encerra o destino nos limites da existencia actual. Mas se pelo contrario este destino he mais amplo, se o homem só deve chegar a Deos digno delle, depois de ter imitado e reproduzido a sua perfeição, segundo as suas forças, isto he, depois de se ter enriquecido de virtudes reaes; he claro que todo o tempo de pobreza interior e de exterior illusorio he perdido, e que o homem estaria muito mais adiantado, se ao passar desapercebido da multidão tivesse arrancado á alma um só dos seus defeitos, e a humilde mulher que educa seu filho, que se esforça para communicar-lhe sãas convicções, sentimentos elevados e uma vontade corajosa, devotando-se toda a sua tarefa, esta mulher que em toda a sua vida tiver dado um homem á humanidade está incomparavelmente acima daquelle, que decide esterilmente da sorte dos estados.

Hoje mais do que nunca tem os homens necessidade que se lhes lembre, que para não fazer grandes cousas com pequenhez, fora mister começar por fazer as pequenas cousas com grandeza. O que foi o seculo XVII, tão visinho do nosso? O que foi deste tempo em que a grande e a primeira occupação era o trabalho do homem sobre si proprio em vista da perfeição, o cuidado dos seus interesses eternos? As distracções do mundo, o cuidado da fortuna, as paixões violentas podiam interrompe-lo, mas não faze-lo esquecer: no meio das mais vivas seducções tinha o homem repentinos retrocessos algumas vezes, mas nunca estereis; na pura existencia dissipada guardava a consciencia de que estava procedendo mal, que não praticava o bem, o remorço, se não era victorioso, derramava nos prazeres criminosos ou frivolos uma amargura salutar, ninguem nunca era indifferente. Onde estão estas personagens que se reputam creaturas divinas? Debaixo do calor que a paixão derrama na vida dellas, revela-se uma essencia austera de moral disfarçada, o sentimento de nobre destino, o respeito da alma immortal. Admiravel contraste que dá a este espectaculo um interesse incomparavel e uma grandeza singular! Temos as mesmas paixões terrestres que elles tinham, menos o instincto das cousas espirituaes. A nossa attenção absorvida pelo drama poderoso do mundo, pela riqueza infinita, já não tem respeito para com este outro mundo invisivel ao olho do corpo, onde a nossa alma, actor unico, conduz com lentidão desesperada uma acção simples. He tão facil deixar-se o homem captivar por scenas incessantes, transitorias, e tão doloroso recolher-se continuamente sobre si mesmo, estudar-se, verificar muitas faltas, erros e insensiveis progressos, n'uma palavra, viver em presença das testemunhas oppressoras da sua inferioridade! Com effeito, o nosso grande mal he a ausencia de vida interior, sem ella a vida particular caminha ao acaso, sem ella a sociedade não póde esperar nem ordem, nem liberdade, he em primeiro lugar o imperio da harmonia nos estados e o mais poderoso auxiliar da liberdade.

Na vida exterior nada falla do dever, quantos fallas, conversações ou discursos muitas vezes convencionados, raros exemplos mais de uma vez controvertidos, infectados sempre da imperfeição humana, a justiça dos tribunaes, copia mutilada, algumas vezes infiel, da justiça absoluta, por outro lado directora commoda que não exige nem a reforma interior, nem a propria apparencia das virtudes, e sustenta que os homens são bastante moraes, quando são innoffensivos. Deve-se começar a vida pelo primeiro recolhimento, em que o homem bebera' as verdadeiras forças, em que encontrara' a certeza do fim ultimo da humanidade que permitte caminhar direito e firme em todos os actos da vida. Para ser livre, cumpre primeiro ser moral, para reformar as cousas, cumpre reformar os homens, e para reformar os homens, cumpre chama-los a' fonte unica de toda a dignidade.

O livro de M. Julio Simon he um destes que contém generosos appellos feitos a toda a humanidade, satisfaz a uma das mais imperiosas necessidades do mundo contemporaneo, he por esta razão uma eventualidade moral e litteraria que merecia despertar a attenção da academia franceza, assim como a de todos os espiritos reflectidos, he digno de todos os triumphos ao mesmo tempo, pois que foi inspirado, foi escripto com o nobre pensamento de arrancar os homens ao atordoamento facticio, que constitue a essencia de muitas existencias, e que elle estigmatisou com paginas eloquentes e verdadeiras, que, ao mostrar toda a extensão do mal que pretende curar, dão todo o alcance do remedio que o livro encerra.

REVISTA COMMERCIAL, PAQUETES TRANSATLANTICOS.

Ja' nós temos occupado com o projecto do estabelecimento de um serviço de navios a vapor para conducção das malas entre os portos francezes do Oceano e o continente americano. Toda a imprensa' fallou nesta questão conhecida sob o nome de questão dos paquetes transatlanticos. O governo francez mandou examinar a materia com a maior sollicitude, nomeou uma commissão especial que lhe devia ministrar preciosas luzes. O ministro da marinha ordenou uma especie de inquerito, tendo por objecto o estudo profundo dos serviços transatlanticos e da navegação commercial da Inglaterra. Este trabalho foi confiado a um official distincto, o capitão de fragata Bourgeois. Este, depois de ter passado varios mezes na Grão-Bretanha, appresentou o resultado das suas estudiosas e illustradas investigações. He o trabalho mais completo, mais solido, seguramente mais fundado sobre documentos que até hoje tenham apparecido neste genero. Tem a gravidade de um documento official. Lamentamos que as grandes camplicações exteriores tenha adiado a execução deste grande projecto dos transatlanticos francezes; mas a obra de M. Bourgeois nos confirma na convicção da necessidade e das vantagens deste serviço.

Esta obra permanece como uma luz excellente e sempre presente sobre a questão, capaz de esclarecer completamente a execução quando chegar o momento desta execução. As discussões da imprensa tinham agitado questões que o official francez tratou e resolveu, apoiando-se sobre a experiencia e sobre os factos. Em que condições de bom exito commercial os paquetes transatlanticos são estabelecidos? Quaes seriam as condições analogas para os paquetes francezes? Devem os paquetes ser de ferro ou de madeira? Quaes devem ser as suas dimenções relativas e particularmente ao comprimento? Que celeridade de navegação se deve exigir delles? Deverão ser de rodas ou helice? e em que condições convém aplicar o ultimo modo de propulsão? Quaes seriam para o estado as despezas de estabelecimento e custeio? Taes são as questões fundamentaes, cujo exame e conclusão estão no trabalho em que M. Bourgeois estudou a navegação commercial ingleza, assignalando as vantagens e os inconvenientes diversos que esta organisação encontrou nas suas experiencias successivas. Dos seus estudos o engenheiro francez diduzio uma serie de principios applicaveis ás condições de construcção dos navios e das machinas proprias para segurar o bom exito da navegação commercial, e cujas principaes desposições elle formula da maneira seguinte: Fabricação de cascos de ferro; tonelagem ou dislocamento limitado por uma operação judiciosa do trafico; porporção elevada oito vezes ao mais e quarenta vezes ao menos entre o comprimento e largura; emprego da helice e das machinas com movimento directo em condições technicas diversas e determinadas, segundo se trata, de navios de grande ou de media celeridade, de navios á vela munidos de uma machina auxiliar, e navios de grande e pequena cabotagem. Fazendo applicação destes diversos principios ao projecto de creação das linhas transatlanticas, Mr. Bourgeois estabeleceu como facto que sobre a linha principal, a dos Estados-Unidos, a capacidade dos navios não deverá exceder á tres mil e trezentas toneladas com uma celeridade media de trajecto de onze milhas. A tonellagem seria menor e a celeridade reduzida a dez, nove e até seis a sete milhas sobre todas as outras linhas. Nas condições fundamentaes que para o futuro se poderiam modificar, os serviços transatlanticos francezes não exigiriam do estado uma subvenção de cinco milhões trezentos e quarenta e nove francos, do que seria necessario deduzir as receitas provenientes das malas e os productos de certas linhas que vão sempre crescendo, como as do Brasil. Resultaria d'ahi que o serviço transatlantico poderia ser organisado sem grande despeza da parte do estado; temos para nós que a grande luz lançada sobre este importante negocio facilitará e adiantará o dia da execução.

REVISTA MUSICAL.

A *Muette de Portici* d'Auber acaba de ser repetida na grande opera representada pela primeira vez a 29 de fevereiro de 1828, conduzida nas azas da melodia percorreu ella triumphantemente todas as scenas do mundo. He uma partitura inteiramente franceza, cujas amaveis cantilenas e ardentes inspirações patrioticas se desenvolvem poeticamente ha um quarto de seculo debaixo do sol da popularidade sem ter deixado nada d'ellas aos abrolhos do tempo. Auber lançou nesta obra creada na manhãa de seu engenho os motivos mais risonhos, as canções mais alegres e mais seductoras; ahi reina ao mesmo tempo uma imaginação juvenil, um estro luminoso, um sentimento sobre e elevado que lhe conservarão por ainda muito tempo as sympathias da multidão: o mestre nesta obra encadeou todas as perolas das suas melodias, e he especialmente pelas melodias que vivem as obras dramaticas. tudo ahi canta com tanto amor, graça, e as vozes e os instrumentos, que ao ouvir alguem esta bella partitura da *Muette*, fica absorvido, seduzido, embahido e encantado em toda accepção da palavra.

A repetição ainda foi um novo triumpho: Gordoni representava o papel originariamente creado por Nourris; elle, o cantor das melodias agradaveis e patheticas, ternas e suaves, teve força, calor, a energia e o ardor que animam o papel. Foi sem duvida o homem que agita as multidões. Depois de ter cantado deliciosamente a barcarola e a aria do somno, transportou toda a sala no dueto: *Amor sagrado da Patria*. Massal se mostrou o mesmo Pietro que ha vinte annos, Boulo não fez esquecer o seu predecessor, Alexis Dupont. Mell. Ponilley tem uma voz de soprano tão extensa e facil que a emoção da estrea não nos permittio julgar cabalmente. O papel de Fenella, a muda, era animado, por Fanny Cerrito com toda a sua graça e vivacidade meridional, esteve tão bella, tão bem feita, tão rica de seducção nos seus trajos napolitanos, que ninguem se admirou que ella fosse a causa de uma revolução.

A Rosati teve as honras da dansa, esteve fascinadora, não pisava no chão, pirecia que a inspiração espontanea imaginava no mesmo instante esses transportes caprichosos, esses passos, esses requebros volupinosos, emfim estes menores movimentos que captivam os sentidos. Mad. Guy Stephan tambem dansou com uma seducção e um ardor incriveis. Em fim a Tarentina transportou-se a tal ponto que se não podia por mais enthusiasmo e ardor nas ruas de Napoles, ao voltar da festa da Madona do Arco.

O *Muletier* de Tolede de Adopho Adam terá a mesma popularidade que as mais novas e as mais amaveis partituras. O publico applaudio quasi todos os pedaços com furor, será este o maior triumpho do theatro lyrico, o talento de Maria Cabel toma um aspecto inteiramente novo, ella tem qualidades de comica das quaes ainda não se tinha sabido tirar partido, representa com uma graça exquisita, com uma naturalidade, com um imprevisto, com um espirito delicioso. Tem scenas de meiguices delicadas e seductoras. Nas coplas da rainha de Hespanha, nas do convento, nas da camponeza tem feito a sala estremecer: emfim ha no 3.º acto uma aria que he um prodigio de difficuldades, uma aria esmagadora e que ella executa com uma audacia, com um luxo e uma felicidade inauditas.

Uma trilogia de Hector Berlioz, a *Infancia do Christo*, executada na sala de Henrique Herz, he a obra mais notavel do autor de Romeo e Juliette, da *condemnação de Faust, de Benevenuto Cellini* e de muitas outras obras.

He uma grande eventualidade musical. Ao mesmo tempo grande mestre e critico illustrado, espirituoso e corajoso escriptor, e perseverante defensor da arte, Hector Berlioz acaba de colher o fructo de longos annos de luta, de paciencia e de trabalho, a estima das intelligencias escolhidas, a gloria solida e immorredora, e a popularidade mais brilhante. O assumpto desta, cujas palavras e musica dimanam do mesmo engenho se divide da maneira seguinte:

A infancia do Christo, a fuga para o Egypto, e a chegada da Santa familia em Jais. Herodes agitado por um sonho, ordena a matança de todos os innocentes recemnascidos, San José e a Virgem Santissima fogem para o Egypto, e depois de muitas fadigas, encontram a hospitalidade em casa de um carpinteiro onde Jesus passará os seus tenros annos. Todos os pedaços se distinguem ou pela novidade e pela grandeza da concepção, ou pela riqueza e pelo vigor do colorido, ou pela originalidade e pela audacia do rhythmo, ou pela simplicidade e pela a unção do estylo, ou pela graça e pela pureza melodicas. Na primeira parte a marcha nocturna, o sonho de Herodes, a estribaria de Bethleem suscitaram uma emoção indisivel. A segunda parte he de uma belleza classica, compõe-se de tres pedaços, uma ouvertura, um choro de pastores, um recitativo de tenor; he puro e luminoso como uma pintura de Raphael, isto já não he talento, he genio. A terceira parte contém paginas fascinadoras, contém uma queixa da mais grave elevação mystica e do mais bello caracter. A execução foi digna da obra.

Mad. Ugald tornou a entrar na Opera. Comica na Galatéa de V. Masse com grande felicidade. Ainda se falla na retirada de Sophia Cruvelli da Grande Opera, Mad. Stolz ficou ahi definitivamente.

Os *Italianos* deram o *Trovatore* de Verdi ainda desconhecido em Paris. *G. M.*

PERNAMBUCO.

COMARCA DE PAO' D'ALHO

31 de janeiro.

Espira hoje o primeiro mez do novo anno, o qual não principiou bem para este seu criado, pois que as senhoras parcas quasi cortam-lhe o fio da vida e enviam-o desta para a melhor por amor de uma gravissima enfermidade que assaltou-o, sendo essa a causa da interrupção das minhas correspondencias, que embora não sejam mais que umas frioleiras, prestam sua tal ou qual utilidade, ao menos aos habitantes desta comarca que se entreiem com as correspondencias que os põe a par de certos factos que jazeriam no esquecimento, e seriam delles ignorados se não fossem publicados no seu apreciavel jornal. Oh! vi-me entre a cruz e a caldeirinha, e por um triz deixou de dar a costa por esta vez o meu pobre e velho canastro contra a expectativa de muita gente. que já tinha inventariado, avaliado e sommado os meus *farellos*, que deviam ser partilhados entre os meus herdeiros não só necessarios, como indirectos, bem como juizes, escrivães, curadores e outros senhores do foro que vivem a custa de quem morre por causa dos inventarios e seus collorarios, porém graças a Providencia Divina, ainda venho agora darlhe novas desta boa terra, começando a minha tarefa da maneira seguinte:

Em falta dos presepes da Maricas Pastora, que se retirára desta comarca para Tracunhaem, appareceu um bumba meu boi, ou cavallo marinho, que empanzinando aos habitantes da villa e dos engenhos contiguos com as suas dansas e cantigas insipidas, foi fintando a todos em cujas casas paravam, de sorte que o tal divertimento foi um bom *modus vivendi* para os que fizeram parte da sucia.

No dia 9 teve lugar no engenho Palheta, pertencente ao major Caetano Corrêa de Amorim, um almoço e um jantar lautos por occasião de baptisar aquelle senhor um filho, do qual foram padrinhos, o commandante superior do termo de Olinda Joaquim Cavalcanti de Albuquerque e sua Exm. senhora, assistindo muitas pessoas gradas da comarca a esta funcção, na qual notou-se muita profusão e delicadeza nas iguarias

Chegou ha dias na villa o alferes Caldas com 16 praças de policia, o qual veio render o pequeno destacamento commandado pelo sargento Claudino. Informam-nos que o senhor Caldas he assaz prudente, activo e energico; e por isso esperamos que elle prestará bons serviços a policia. Não devemos occultar que o sargento Claudino com a sua pequena força portou-se muito bem aqui.

A respeito da segurança pessoal consta que em todo corrente mez se commetteram nesta comarca os crimes, que passo a mencionar.

No dia 2 Antonio do Valle levou uma facada, que de noite lhe deu uma sua amasia de nome Bernardina, que se evadio logo e não póde ser presa, apezar de ter o juiz municipal posto em movimento algumas pessoas no seu encalce, correndo os matos e cercando algumas casas onde suspeitava ter a mesma se homisiado.

No dia 7 um crioulo, morador em terras do Cresahy, deu uma facada no preto João, escravo de João Mauricio. O criminoso foi preso e declarou ser desertor da marinha.

No dia 8 Manoel Correa, conhecido por Quixabá, morador na comarca de Santo Antão, achando-se n'um samba na freguezia da Luz, atirou um pontapé na preta Luiza que alli estava, amanhecendo a mesma preta morta no dia seguinte. Attribuindo-se a morte dessa escrava ao pontapé dado por Quixaba, processou deste o senhor da escrava.

No dia 24 ao meio-dia foi assassinado com um tiro nas terras do San Bento da freguezia da Luz, Antonio Dias Feijó, sendo indicado como autor desse assassinato Ignacio de Castro, que tendo sido preso, está sendo processado. Corre que esta morte fôra occasionada por desavenças que Feijó tivera por causa das terras de San Bento, das quaes passou ultimamente a ser procurador e guarda.

Estamos no *fervet opus* do recrutamento, tendo sido remettidos para essa cidade alguns recrutas, pelo que chovem os casamentos, pois na ultima dominga apregoaram-se 20 proclamas.

O meu incomparavel compadre [illegible] com um numero do *Liberal Pernambucano* de 24 do andante, no qual vem estampada uma correspondencia desta comarca sôb a assignatura de J. S. Congratulando-nos com o collega do *Liberal* applaudimos o seu apparecimento, sentindo todavia que se apresentasse tão anti-cavalcanti na sua primeira producção.

Ponderando ao collega que a sua catilinaria contra a familia Cavalcanti nesta comarca he cousa tão sediça que já não illude aos incautos, emprazamo-lo para que nos declare quaes são os mandões desta comarca que a tem tyrannisado, a tem dominado constantemente, e bem assim quaes são os Cavalcantis de Páo d'Alho, em os quaes está arraigado o patronato ao crime, ou que fazem retirar do emprego o empregado, quando este não lhes vai todos os dias pedir o santo, sôb pena de ser tido e havido o collega por um vil calumniador, porquanto vivemos em Páo d'Alho e ignoramos que os Cavalcantis aqui residentes protejam a criminosos, usem de tyrannia para com o povo e exijam dos empregados submissão; mas ao contrario sabemos e vemos que os Rego e Albuquerque, os Lourenços Cavalcanti de Pitribú, e hoje os Maranhões de Malemba (principaes membros daquella familia nesta comarca) são geralmente respeitados e estimados pelas suas excellentes qualidades e seus precedentes honrosos.

Emquanto a interpellação que nos fez no final da sua correspondencia ácerca do processo do Cutia, nada lhe podemos informar a tal respeito, por isso que reconhecemo-nos os menos habilitados para satisfazer a exigencia do collega que talvez tenha mais relações que nós com pessoas do foro, que poderão bem esclarece-lo. E apenas rogamos ao Sr. Dr. juiz municipal e mais empregados da justiça, que tratem de sindicar do facto, para que recaia a culpabilidade do mesmo sobre quem quer que a merecer, e não fique marcada a reputação de pessoas probas, que seriam incapazes de prestar-se a manejos desta natureza, uma vez que se tenha dado um facto como assevera o collega, que tendo sciencia do mesmo deve denuncia-lo ao publico.

Finalmente estimamos que o collega na sua *arrojo de temeridade*, e como rustico matuto, que mal sabe mover o arado para rotear a terra, continue a menear a penna perante um publico illustrado e um jornal que bem merece as honras que se lhe tributam.

Tivemos sómente dous dias de chuva no corrente mez contra a expectativa de todos que esperavam muitas chuvas, tanto mais quanto a sua folhinha declara que estamos no anno da lua, e por consequencia no inverno.

Os generos alimenticios venderam-se por estes preços: o feijão a 800 rs. a cuia, o milho a 200 e 240 rs., a farinha a 280 rs., e a carne a 4$100 e a 4$480. Por aqui ficará Vmc. conhecendo os apuros em que se acha o seu velho amigo o —*Y.*

(*Carta particular.*)

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 15 de fevereiro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das differentes participações hontem a hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos:

A ordem do Exm. Sr. commandante das armas, um sargento do 10.º batalhão de infantaria por ser encontrado com uma faca de ponta [illegible], disturbios.

Pela delegacia do primeiro districto deste termo, Guilhermino Gomes de Lima, para averiguações policiaes.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, um individuo que recusou dar o nome, por estar ebrio.

Pela subdelegacia de Santo Antonio, José Domingos de Sampaio, por ferimentos, Innocencio Francisco Jacques Pereira, por furto.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o preto Matheus, escravo de Domingos Rodrigues de Andrade, por ser encontrado roubando em uma casa.

Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, o preto Eustaquio, escravo de Manoel de Souza Leão, por haver pisado a um menor com um cavallo.

Pela subdelegacia da freguezia do Poço da Panella, José Cordeiro Leal, para correcção.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 5 de fevereiro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo presidente da provincia.—O chefe da policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*.

RELAÇÃO DOS BAPTISADOS DA FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO DO RECIFE, NESTE MEZ DE JANEIRO DE 1855.

Dias.

1.—Joaquina, parda, nascida ha dous annos.—Santos oleos.

3.—Leopoldina, parda, nascida a 2 de outubro do anno proximo passado.

Idem.—José, pardo, nascido ha cinco mezes.

Idem.—Maria, parda, escrava, nascida a 30 de dezembro do anno proximo passado.

6.—Rosa, branca, nascida aos 17 de setembro do anno proximo passado.

Idem.—Manoel, preto, escravo, nascido a 7 de agosto do anno proximo passado.

Idem.—Antonio, branco, nascido aos 19 de agosto do anno proximo passado.

7 Theodora, preta, escrava, nascida a [illegible] de outubro do anno proximo passado.

Idem.—Joanna, preta, nascida, a 12 de julho do anno proximo passado.

Idem.—Olimpio, preto, escravo, nascido, a 10 de outubro do anno proximo passado.

Idem.—Sebastião, pardo, nascido, a 20 de janeiro do anno proximo passado.

11.—Romana, branca, nascida ha 9 mezes.

14.—Filippe, crioulo, escravo, nascido a 1.º de maio do anno proximo passado.

Idem.—Maria, branca, nascida ha dous annos.

Idem.—Joaquina, branca, nascida ha um anno.

Idem.—Luiza, parda, nascida a 13 de novembro do anno proximo passado.

15.—Francisca, parda, nascida ha 4 annos e 3 mezes.

16.—Maria, crioula, nascida a 30 de dezembro do anno proximo passado.

21.—Augusto, branco, nascido no 1.º de março do anno de 1852.

Idem.—Adolpho, branco, nascido a 2 de julho de 1853.

Idem.—Maria, branca, nascida a 18 de setembro de 1852.—Santos Oleos.

Idem.—Paulina, branca, nascida a 11 de dezembro de 1853.

Idem.—Illuminata, crioula, escrava, nascida a 29 de novembro do anno proximo passado.

Idem.—Luiz, crioulo, escravo, nascido a 20 de dezembro do anno proximo passado.

Idem.—Luiz, crioulo, escravo, nascido ha 6 mezes.

Idem.—Elias, crioulo, escravo, nascido a 20 de dezembro do anno proximo passado.

26.—Tertuliano, pardo, nascido ha 6 mezes.—Santos Oleos.

28.—João, branco, nascido a 18 do corrente.

Idem.—Leopoldina, parda, nascida a 27 de dezembro do anno proximo passado.

Idem.—Pedro, crioulo, nascido a 13 de maio de 1851.

Idem.—Umbelino, branco, nascido a 25 de setembro do anno proximo passado.

31.—Manoel, pardo, nascido ha 13 annos, Santos Oleos.

Ao todo 32. Freguezia de Santo Antonio do Recife 31 de janeiro de 1855.—Padre *João José da Costa Ribeiro*, pro parocho.

CORRESPONDENCIA.

Srs. redactores.—Sou tambem mamambireiro, sei de tudo quanto se passa nas comarcas do interior da provincia, muito especialmente na de Flores, com cujos habitantes mantenho relações continuas e frequentes; e dahi a habilitação em que estou de affirmar ou negar qualquer facto, que por ventura for alli praticado ou não praticado.

Isto posto, permittam-me que eu proteste com to-

MUTILADO

da a energia de [illegible] treiras, que [illegible] respondente [illegible] marca, e que no dia [illegible] sua tarefa; [illegible] Castor, no tocante á [illegible].

O credito e [illegible] do Sr. Castor, o abrigam de qualquer [illegible] caracter moderado e [illegible] conhecido na provincia.

He verdade que o Sr. Castor comprehende, como comprehende todo o magistrado esclarecido nos dictames da verdadeira justiça, que a efficacia do castigo não consiste no rigor exagerado e cruel; mas sim na applicação judiciosa e tranquilla das leis em relação aos actos; tendo sempre em vista os motivos e as circumstancias, sublime, consorcio da justiça com a equidade! O juiz que assim procede não reconhece nada de commum entre o julgador despaixonado e o carrasco furibundo, que deleita-se em decepar a cabeça de seu semelhante.

O Sr. Castor, por tanto, tem sabido ser juiz severo com os refractarios, e humano com aquelles que commettem erros, em vez de crimes. Deste modo tem cumprido os seus deveres, preenchendo as condições da justiça publica, e sabido imitar o seu digno e illustrado antecessor, o Sr. Dr. Joaquim Gonçalves Lima, modelo do bom juiz, e victima de injustas prevenções!

Sirvam pois estas linhas de advertencia ao novo *chronista do Flores*; esperando que d'ora em diante seja mais circumspecto e prudente em suas noticias, não invertendo nem exagerando os factos.

A sentinella.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

A viagem do Exm. Sr. Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, presidente desta provincia, á cidade do Penedo.

Investigar por si mesmo as causas que induziam o gerente da companhia de vapores — *Santa Cruz* — a não consentir que os vapores desta companhia chegassem e aportassem á cidade do Penedo, como deviam e eram obrigados pelo contrato celebrado entre o governo desta provincia e o dito gerente; fazer com que, cumprindo fielmente este contrato, cesse de ora avante o abuso de ficarem os ditos vapores 5 leguas distantes da cidade, em desfavor dos interesses da [illegible]; eis o principal motivo que levou ao animo do Exm. Sr. presidente da provincia o emprehender uma viagem á cidade do Penedo, viagem que teve lugar no dia 17 de dezembro corrente, e que, pelo dos encantos que offereceu, vamos descrever, não com os matizes e [illegible] da fina e seductora elocução de que sabe usar os favorecidos das musas (que seria baldado este nosso pretender,) mas com aquella singeleza, senão rasteira dicção, de que he capaz a [illegible] que abstrahe e declina dos adornos e elegancia do estylo sublimado.

Não obstante, seja-nos permittido que durante a nossa narração, aqui e alli, uma vez por outra, entremeiemo-la de alguns dos nossos rasteiros vôos para que de tudo em tudo não pequemos contra o belle judicioso dito de Boileau:

« *Voulez-vous du public mériter les amours?*
Sans cesse en écrivant variez vos discours.
Entre os doutos quereis celebridade?
Dai aos vossos escriptos variedade. »

Era quasi ao despontar do dia 17 do corrente. A dormente esposa do caliginoso Erebo parecia querer despertar de seu leito de trevas, quando a formosa aurora, trajando louçanias e refulgentes de myriadas de seus [illegible], ia com seus dedos côr de rosa descortinando os ultimos véos da noite para dar passagem ao louro filho de Latona, que em seu carro de fogo vinha abrir as portas do dia. A essa hora (como diz Camões)

« Lada serenidade deleitosa
« Que representa em terra um paraizo,
« Entre rubis e perolas doce riso,
« Debaixo de ouro e neve, cor de rosa »

e no que a natureza nos deu o mais formoso cofre de uma graça [illegible] longe, no sympathico ancoradouro de Jaraguá, o officioso e lindo vapor *Santa Cruz*, que em suas brandas oscillações, produzidas pelo [illegible] das aguas, parecia convidar seus passageiros a partirem com elle da doce amenidade de [illegible].

Em frente ao trapiche [illegible] achava-se postada uma guarda de honra, commandada por um capitão do brioso e valente 6.º. As 5 horas e tres quartos um grupo de cavalleiros desfilava de Maceió em direcção a Jaraguá, e ao passar pela frente da guarda de honra, [illegible] ao Exm. presidente a quem acompanhavam os seguintes cavalleiros, muitos dos quaes faziam parte da comitiva de S. Exc. em sua viagem.

As 6 horas os illustres viajantes eram recebidos a bordo do vapor *Santa Cruz* que, vaidoso de seus novos hospedes, parecia pressuroso em querer partir. Meia hora depois sulcava elle as aguas do mar em demanda da embocadura do *S. Francisco*. Era para ver a destreza e velocidade com que elle deslisando-se ligeiro, por sobre as [illegible] agitadas vagas, encurtava o espaço que mediava entre elle e o ponto de seu destino.

S. Exc., com aquella amabilidade que lhe he propria e que muito contribuio para alliviar os enfados que são inherentes ao incommodo e fastidioso enjôo, mostrou-se durante a viagem um delicado cavalheiro, acolhendo benigno a todos que foram seus companheiros de viagem, [illegible] distribuindo entre elles um ar de satisfação que a todos muito penhorou.

As 9 horas, alguns passageiros com a acquiescencia de S. Exc. pediram e obtiveram do digno commandante do vapor que retardasse o almoço até que entrassem no rio, visto muitos se achavam incommodados do enjôo. Ao meio dia, quando o vapor havia galhardamente transposto a perigosa embocadura do magestoso *S. Francisco*, servio-se o almoço que foi profuso e variado, e que, graças a boa vontade dos passageiros, passou rapidamente das regiões atmosphericas ás regiões estomacaes.

O *S. Francisco* he um bello e magestoso rio, cuja perspectiva communica ao viajante sensações já de respeito, já de prazer, já de admiração. Rapido em sua corrente e placido na lisura de suas aguas, elle parece destinado a ser um dos mais poderosos agentes da futura grandeza e civilisação das duas provincias que divide, desde a cachoeira de Paulo Affonso até a sua embocadura.

Suas margens são ferteis e agradaveis, inspiram assás de poesia pelo muito de encantos de que são dotadas; e se até hoje não tiveram cantores que as ennobrecessem, como Luiz de Camões ao seu placido Mondego, he que o genio da poesia, esvoaçando por outros lugares da terra de Santa Cruz, ainda não se apercebeu pousar n'uma das verdes ramas que sombream uma das mais bellas arterias que amenisam as terras do Brasil.

Não cabe no plano de descrever uma viagem de meio dia divagar sobre todas as bellezas naturaes dos lugares por onde se passa; por isso, pondo de parte as originaes lindezas do S. Francisco, proseguimos em nossa viagem.

Ao terminar o almoço avistara-se a interessante povoação de Piassabussú que, ao aproximar-se-lhe o vapor, deu mui vivas provas de satisfação e alegria, fazendo subir aos ares uma immensidade de girandolas em louvor do Exm. viajante.

Em frente da povoação parou por alguns momentos o vapor a sua veloz carreira para receber a seu bordo alguns cidadãos que deram as boas vindas a S. Ex. com um ar de satisfação tamanho que he impossivel descrever. Entre esses cidadãos que excediam a dez figuravam o Sr. Francisco Antonio Coutinho, moço de um natural excellente, de maneiras lhanas e affaveis, e os Srs. João de Deos e Silva, subdelegado do districto, Severo José da Rocha, Benvenuto de Faria Lobo, e outros que foram acolhidos benignamente por S. Ex. a quem acompanharam até a cidade.

Seriam duas e meia horas da tarde quando, ao dobrar-se o outeiro Aracaré que fica em terras de Sergipe, alvejou ao longe a elegante e formosa cidade do Penedo que bem merece o titulo de muito nobre e sempre leal cidade que outr'ora lhe foi conferido, quando ainda era villa. O Penedo he por sem duvida uma das mais bellas povoações do imperio, não só pela eminente posição que occupa abrangendo quasi uma milha em quadro, como pela solida edificação de seus edificios que resentindo-se de uma respeitavel ancianidade, muito contribuem para dar-se-lhe aquella especie de culto devido ás cousas antigas.

Ao verdadeiro Alagoano, aquelle que como nós tem o desvanecimento de ter visto pela primeira vez o sol em terras de Alagoas, não pode jamais ser indifferente a magestosa perspectiva que apresenta a muito nobre e sempre leal cidade em perfeita antithese com a Villa Nova da provincia de Sergipe.

Esta villa fica da outra banda do rio, um pouco para o sul: desenha-se n'uma eminencia semelhante a em que está collocada a cidade, mas está muito longe de competir com ella — em todos os sentidos.

Somos chegados á frente do Penedo, onde, de bordo do vapor, vê-se uma onda compacta de povo correndo pressurosa para o caes onde o Exm. viajante, acompanhado de seus illustres companheiros de viagem os Srs. commandante geral de policia, official maior da secretaria do governo e muitos outros cidadãos, tinha de desembarcar. O vapor fundeara em frente do caes.

S. Exc. tomou terra ás quatro horas da tarde entre as mais vivas demonstrações de jubilo prodigalisadas por todos os Penedenses. Innumeras girandolas de foguetes subiram aos ares, saudando o illustre hospede, e confundindo o estridor de suas bombas com os sons festivos dos sinos das igrejas que repicavam alegres.

Affavel e urbano, como sóem ser os homens de fina educação S. Exc. pareceu receber estas ovações como prova da confiança que nelle depositam os Penedenses, e cercado de muitas pessoas gradas do lugar, dirigio-se á casa que fora destinada para seu aposento.

Ahi chegado, o nobre commandante superior, o prestante commendador o Sr. Manoel Gomes Ribeiro Junior, com aquella officiosidade e maneiras urbanas que lhe são proprias, tomou a si a hospedagem de S. Exc., e uma vez mais provou que em delicadeza e grandeza d'alma he um perfeito e não vulgar cavalleiro. O Sr. commendador Gomes Ribeiro he um alagoano que faz honra á sua provincia, não só por suas qualidades pessoaes e civicas virtudes, como pelos muitos serviços que a ella tem prestado.

No dia 18 a camara municipal, pelo orgão de seu illustre presidente, fez a sua felicitação ao Exm. Sr. Sá e Albuquerque pela maneira seguinte:

« Illm. e Exm. Sr. — A camara municipal desta cidade do Penedo tem a honra de comprimentar a V. Exc. pela sua vinda e estada a esta mesma cidade, sendo isto uma prova de que V. Exc. quer pessoalmente investigar as suas necessidades, para de prompto repara-las com sabias medidas da illustrada administração de V. Exc. que, no pouco espaço della, não poucas provas tem dado de um caracter illibado, acompanhadas de actos de recta e imparcial justiça.

« Os Alagoanos rendem graças á Providencia por ter illuminado o governo imperial na escolha que fez da pessoa de V. Exc. para presidente desta provincia, e esta camara anhela seja a administração de V. Exc. por duradoros annos.

« Aceite V. Exc. os sinceros votos de respeito da corporação municipal desta cidade, e assim de seus municipes de quem he ella fiel orgão.

« Deos guarde a V. Exc. Paço da camara municipal da cidade do Penedo 18 de dezembro de 1854. — *Antonio Moreira Lemos* — presidente, *Antonio Francisco dos Reis, Francisco Fernandes dos Santos, João Pereira Hipolyto, Pedro Antonio de Almeida Junior, Silvestre Domingues da Silva Pimenteira.*

S. Exc. respondeu a esta officiosa felicitação do seguinte modo:

« Illms. Srs. vereadores. — Os comprimentos que a illustre camara municipal desta cidade acaba de dirigir-me, por si e em nome de seus municipes, pela minha vinda e estada nesta cidade, são uma honra subida que eu agradeço vivamente, e da qual nunca me hei de esquecer.

« As necessidades dos povos confiados aos meus cuidados merecem os meus desvelos: apreciando por mim mesmo as deste municipio do Penedo habilitar-me-hei a prove-las com maior conhecimento e segurança.

« As lisongeiras expressões que a illustre camara municipal liberalisa comigo quanto aos actos de minha administração muito me penhoram, e serão um forte incentivo para que eu prosiga na marcha administrativa que até hoje tenho seguido, procurando dotar esta bella provincia com todos os beneficios de que ella he digna.

« Vós, senhores, que sois os interpretes dos Penedenses e os promotores da prosperidade deste municipio, aceitai para vós e fazei presentes aos seus habitantes os sentimentos que nutro a seu respeito. Palacio do governo das Alagoas na cidade do Penedo, 18 de dezembro de 1854. — *Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.* »

Durante este dia e o seguinte recebeu S. Exc. as visitas de todas as pessoas gradas do lugar e de quantos, movidos pela boa nome que circulou de suas cavalleirosas maneiras, quizeram ter a honra de o comprimentar.

S. Exc. visitou alguns estabelecimentos publicos, merecendo-lhe maior attenção a santa casa de misericordia.

Os illustres e prestantes cidadãos os Srs. commendador Manoel Joaquim do Nascimento, tenentes coroneis Innocencio José da Costa e José Vicente de Medeiros, offereceram a S. Exc. um baile que teve lugar na noite do dia 19.

Descrever um baile! Oh! que he isto uma tarefa difficil, insana e audaz para uma intelligencia apoucada e exigua como a nossa. Mas que importa?! Emaranhemo-nos nesse intrincado labyrintho de perfumes e emanações inebriantes, e vejamos se delle poderemos sahir sem o magico fio de Ariadne.

O baile foi dado na casa dos Srs. Araujo e Filhos; a casa estava decorada com luxo, gosto e arte: mais de cincoenta senhoras faziam que se respirasse nas illuminadas salas uma aura doce e perfumada que ellas exalavam como um jardim de violetas, rosas e jasmins da India. Trajando com gosto, aceio e [illegible] com aquelle bom tom das grandes cidades, nós vimos as bellas penedenses, sem despirem-se da sua proverbial modestia, como que girando n'uma atmosphera de odoriferos encantos e angelicas emanações; — sim, que anjos eram muitas dellas. E visto que dellas nos occupamos, o que he infallivel cumpre que digamos que, sendo bellas todas as que foram a este baile, houve comtudo entre ellas uma que de nós para nós elegêmos a rainha do baile.

E quem era a rainha?

De todas era a mais bella,
Nem tão linda o baile tinha,
Como entre todas aquella
Que de todas foi rainha:
Era mais bella que a rosa,
Do que a lua valerosa,
Segredos a murmurar:
Era um divo pensamento
A luz da graça, um portento
No salão a fascinar.

Suas vestes peregrinas
Oh! quão bem que lhe diziam!
Suas faces purpurinas
Que de enleios que exprimiam!
Pois seus olhos! Mais formosos,
Mais ternos, mais graciosos,
Nunca eu vi: — que languidez!
Era um anjo de harmonias
Rescendente d'ambrosias,
Primor d'arte que Deos fez.

Quem não a vio tão singela
Como uma estrella a luzir?
Ou como da flor mais bella
Botão que começa a abrir?
Com quanta graça e magia
Dansando os passos movia!
Quem porte já teve igual?
Era um astro que brilhante
De viva luz coruscante
Foi de todos o fanal.

De todas era a mais bella,
Nem tão linda o baile tinha,
Como entre todas aquella
Que de todas foi rainha.
Mas quem era a flor mimosa,
Que entre todas mais formosa,
D'amor o sceptro empunhou?
Querereis o nome da linda?
Oh! quem o ignora ainda!!
N'alma de todos ficou.

A's 9 horas e com a chegada de S. Exc. que foi assás festejada, principiou o baile por uma bem executada ouvertura. Dansaram-se cinco contradansas, sendo notavel o donaire com que as bellas Penedenses se mostraram adeptas da folgasãa Terpsichore.

As 11 horas servio-se um esplendido chá, depois do qual dansaram-se duas contradansas. A uma e meia hora da manhãa, os illustres cavalheiros que deram o baile conduziram a S. Ex. e a todos que faziam parte da animada companhia para á mesa, servirem-se de alguma cousa da profusão de comidas seccas e dos variados licores que adornavam a mesa. Ahi chegados e presididos por S. Ex. que cada vez mais provas ia dando de sua muita delicadeza e bondade, o Sr. tenente coronel Medeiros fez um brinde á S. Ex. pela honra de haver visitado a cidade do Penedo: esta saude foi enthusiasticamente correspondida aos sons de harmonias executadas pela musica. Muitos outros brindes foram dedicados ao Exm. Sr. Sá e Albuquerque, e alguns a diversas pessoas presentes, sendo que S. Ex. fez á do Sr. commandante superior Manoel Gomes Ribeiro Junior. O illustre Sr. João Gomes Ribeiro que acompanhou ao Exm. presidente em sua viagem fez um brinde a saude de S. Ex. que foi victoriosamente correspondido. Nessa occasião, por pedido do mesmo Sr. João Gomes e do prestimoso e nobre chefe de estado o Sr. tenente coronel Francisco Antonio Fernandes Pinheiro, o Sr. Antonio Ignacio de Mesquita Neves improvisou o seguinte

SONETO.

Outr'ora ergue-se altiva e bellicosa
Das nações a mais inclita princeza,
Cujo timbre maior, cuja nobreza,
Foi de heroes produzir de fama honrosa.
Roma, patria de heroes, mais gloriosa
Não foi por certo em sua alta grandeza,
Do que se amostra em sua singeleza
A gente do Penedo obsequiosa.
Mas d'onde vem que todos á porfia,
Tendo na face o jubilo patente,
Saudem com prazer tão almo dia?!
He que a seus lares veio diligente,
De gratas sensações, de gran valia,
Sem douto, illustre e sabio presidente.

S. Ex. agradeceu com a mais fina cordialidade o obsequio do Sr. João Gomes, e honrou ao dito Sr. Mesquita Neves com um mui lisongeiro brinde. As duas e meia horas da manhãa terminou o serviço da lauta mesa com o brinde que S. Ex. fez a S. M. I. e á sua Augusta Familia.

A esta hora S. Ex. deu por findo o baile, visto que tinha de partir para a capital ás 5 horas da manhãa.

Não podemos deixar de aqui consignar nossos louvores aos tres illustres cidadãos que durante essa noite deram exhuberantes provas de muito cavalleirismo e fino trato.

O Exm. Sr. Sá e Albuquerque deixou gravado nos corações dos Penedenses sinceros penhores de dedicação e sympathia pelas maneiras lhanas e affaveis que lhes prodigalisou.

Eram cinco horas da manhãa do dia 20. Sua Exc. e seus companheiros de viagem partiram a essa hora para Maceió: acompanharam-no cerca de trinta cavalleiros até oito leguas distante do Penêdo.

(O Philangelho.)

A morte do Illm. Sr. Manoel Dias Fernandes, fallecido em Portugal, no dia 22 de novembro, offerecida a sua esposa, a Illma. e Exma. Sra. D. Candida do Espirito Santo.

A morte o esperava alli. He preciso, que nós peregrinemos ás vezes, para que vamos tomar conta do nosso sepulcro.
Vigario, *F. F. Barreto.*

I

Pallido espectro de sangrenta morte,
Que inexhoravel o mortal persegues
Por toda a parte, onde o destino o leva,
Porque tão cedo te cevaste barbaro
Na vida preciosa desse amigo,
Que era guardada por seus tenros filhos,
Pela esposa sincera e desvellada,
Que perderam seu pai, o forte esteio,
A estrella oriental de seu futuro!
Que titulos são precisos neste mundo
Para escapar-te ás immutaveis leis?
Quando a hora soou, tudo se curva;
Nivellam-se monarchas e vassallos,
O senhor, o escravo, o nobre e o rico
Vão á par do plebeu, do miseravel
Rojar no pó do vasto cemiterio.
Alli se acabam vaidades, honras,
Filhas do tempo, da ambição, do nada.
Só não fica no frio esquecimento
Mortal, que se illustrou pela virtude,
Que marchou desvendado pela senda,
Que abrio na terra o evangelho ao homem.
Tal era Elmano; no correr da vida
Nunca esqueceu obrigações de amigo,
Deveres de bom pai, de esposo terno,
Sabendo respeitar as leis da patria,
Que o vio nascer, da patria, que adoptou-o,
E que elle tanto amou por ser da esposa,
Por ser tambem a patria de seus filhos.
E morreu! e morreu, porque era humano,
E á terra devia o que era terra.

II

Amigo!.. Amigo, mais nunca
Hão de os meus olhos te ver!
Porque foste em tua patria
Tão longe de nós morrer!?
Como teus filhos, coitados!
Aqui ficam consternados,
E a pobre esposa querida,
Que sem ti, desconsolada,
De novo a patria voltada,
Vem chorar por toda a vida!

Ah! triste! que ella não via,
Que lá nesse Portugal
Ia comtigo em procura
Do teu jasigo final;
E que, antes de findo um anno,
Ao solo pernambucano,
Sem trazer-te ao lado seu,
Veria aos filhos queridos
Com seus lamentos sentidos
Dizer-lhes: — Teu pai morreu!

Ai! minhas lagrimas, vinde,
Desenlaçai-vos, correi;
Veja o mundo no meu pranto
A—amisade o que perdeu.
Banhai-me o triste alaude,
Já que não veja o alaude,
Que os restos do amigo encerra;
Já que elle foi tão distante
Lá nesse solo gigante
Dar á terra o que era terra.

Mas, não; parai, que de rojo
Me vou prostrar junto á cruz;
Alli, onde os filhos oram,
Vou supplicar á Jesus,
Que lhe conceda a sua alma
A tão merecida palma,
Dos escolhidos de Deos;
Que lhe conceda a victoria
De habitar na eterna gloria.
Que o justo goza nos céos.

F. A. C. de Azevedo.

2 de fevereiro de 1855.

ESMOLAS RECEBIDAS PARA A FESTA DO MARTYR S. SEBASTIAO' NESTE ANNO DE 1855 NA VILLA DO CABO.

Os Illms. senhores:

Braz Carneiro Leão	150$000
A Exm.ª Sr.ª do Sr. Thomaz José da Silva Gusmão	150$000
O Exm. Sr. barão de Ipojuca	20$000
O tenente coronel Joaquim Manoel do Rego Barreto	20$000
Manoel Cavalcanti da Costa	20$000
Commendador Antonio de Paula Souza Leão	19$000
Dr. Ignacio de Barros Barreto	10$000
Ignacio Francisco Vieira de Lacerda	10$000
Manoel da Vera-Cruz Lins e Mello	10$000
D. Anna Rosa Falcão de Carvalho	10$000
D. Anna Delfina Paes Barreto	10$000
Antonio Ferreira Balthar	10$000
Francisco Paes Barreto	10$000
Umbelino de Paula Souza Leão	10$000
João Manoel de Barros Wanderley Lins	10$000
Claudino dos Santos Lopes Castello Branco	10$000
Manoel José de Sant'Anna e Araujo	10$000
José Antonio da Rocha	10$000
Antonio Paulo do Monte	10$000
Vasco Marinho da Gama	10$000
A Exm.ª Sr.ª do Sr. Estevão José Velho Barreto	8$000
Francisco Luis Paes Barreto	6$000
Manoel do Rego Barros	6$000
João Xavier Mendes da Silva	5$000
João Paes Barreto	5$000
Francisco Ferreira de Barros Campello	5$000
Bernardo Ferreira de Barros Campello	5$000
José Salgado de Albuquerque Maranhão	5$000
Joaquim dos Santos Romeiro	5$000
Francisco Paes Barreto Junior	5$000
Nomeriano José de Barros	5$000
Manoel Joaquim do Rego Barreto	5$000
Ignacio Ferreira Coimbra	5$000
Antonio José Ferreira	5$000
José Octaviano Telles de Saldanha	5$000
José Francisco da Rocha Guedes	5$000
Manoel Ferreira Guedes	5$000
Ignacio José Machado	5$000
Joaquim de Souza Leão	5$000
Antonio de Paula Souza Leão Junior	5$000
Manoel Clemente Ribeiro Varejão	5$000
Antonio de Siqueira Cavalcanti	5$000
Elias Falcão de Carvalho	5$000
Manoel Caetano Gomes	5$000
Francisco Alves de Miranda Varejão	4$000
João Rufino Ferreira	4$000
João Alves da Costa Martins	4$000
João da Silva Salgado	4$000
José Antonio de Sant'Anna	4$000
José Antonio de Sant'Anna Junior	4$000
José Presbitero da Espectação	3$840
Feliciano da Costa Martins	3$000
João Cavalcanti de Souza Leão	3$000
Francisco de Salles da Costa Martins	2$000
Antonio Cavalcanti de Souza	2$000
Antonio José Monteiro	2$000
Francisco Manoel de Moraes	2$000
Antonio Baptista Teixeira	2$000
Joaquim Ferreira de Mesquita	2$000
Pedro Ferreira Coimbra	2$000
Antonio Januario Paes Barreto	2$000
Julião Pereira Mattos	2$000
Ignacio Tolentino de Figueiredo Lima	2$000
André Avelino do Espirito Santo	2$000
Joaquim Ferreira da Cunha	2$000
Felix Lieuthier	2$000
Manoel Mendes Caminha	2$000
Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda	2$000
Joaquim Albino de Gusmão	2$000
Manoel Pedro do Rego	2$000
Vicente Francisco Mendes das Chagas	2$000
José Xavier da Rocha Wanderley	1$000
João Pinto de Oliveira	1$000
De uma promessa	2$000
De um anonimo	2$000
Esmolas que se tirou com o cajado	21$680
Antonio de Lima Maciel	5$000
Somma	746$520

Despeza da mesma festa.

Sermão	80$000
Conducção do pregador	8$000
Musica	360$000
Conducção da dita	104$000
Armação	100$000
Conducção da mesma	32$000
Fogo	150$000
Conducção dos fogueteiros	12$000
Comedorias dos musicos e fogueteiros 11 dias	200$000
3 arrobas de carnauba	36$000
4 libras de espermacete	3$600
Fitas para o anjo a cavallo	2$200
Aluguel de um lustre de vidro	5$000
Cera para o altar	60$000
Padres para o altar inclusive a licença do Exm. Sr. bispo	73$440
Somma	1:226$240

Villa do Cabo 22 de janeiro de 1855.—O procurador, *José Paulo de Rego Barreto.*

Constando-me que se tem dito que trabalho para o *Diario de Pernambuco*, sob a direcção e inspecção de alguem, declaro que he um puro engano.

Com effeito, em principio de 1853, o proprietario deste jornal, o Sr. Figueirôa de Faria fallou-me para que me encarregasse da traducção de artigos das gazetas inglezas: aceitei a proposta, e comecei a dar desde março do mesmo anno, as referidas traducções inglezas; mas em consequencia do acanhado espaço do *Diario* naquella época, apenas dava 15 a 20 artigos por mez.

Em 2 de janeiro de 1854, o jornal tomou as largas dimensões em que se acha e de então para cá até hoje tenho dado mais de 300 artigos, a saber: quasi todos os artigos inglezes; os artigos do *Annuario dos Dous Mundos*, sobre as republicas da America do Sul; quatro correspondencias de Paris todos os mezes; artigos da *Revista dos Dous Mundos: Religiosos Buddhistas, Sociedade do governo do Hindostão; Passeio na America por Ampère. Vida de Rubens e suas obras*; da *Revista de Paris: Alchimia, Litteratura hespanhola, litteratura ingleza, Philosophia moral no seculo XIX por Julio Simon*, os *Extractos remettidos ao Diario* pelo Sr. Sturts, e seis artigos sob a epigraphe *Diario de Pernambuco*, no impedimento da pessoa encarregada de fazer o extracto dos gazetas estrangeiros, todas as vezes que chegam navios da Europa.

Ora, para isto me entendo com o Sr. Figueirôa de Faria, a quem entrego as respectivas traducções. O que ha bom ou máo neste trabalho pertence-me inteiramente, porque he directa e exclusivamente feito por mim, sob a minha unica responsabilidade pessoal, e da mesma sorte continuo a presta-lo.

A. P. de Figueiredo.

5 de fevereiro de 1855.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 5 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Couros seccos—175 rs. a libra.
Frete de algodão de Maceió—½ d. por libra e 5 %
Assucar branco someno—1$900 por arroba.
Dito mascavado baixo—1$400 idem.
Cambio sobre Londres—a 28 90 d/v. a prazo.
Desconto por pouco tempo—10 %

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 3	22:049$265
Idem do dia 5	6:976$318
	29:025$583

Descarregam hoje 6 de fevereiro.

Barca ingleza—*Greenfell*—mercadorias.
Galera ingleza—*Seraphina*—o resto.
Barca americana—*Menisota*—mercadorias.
Escuna ingleza—*Era*—bacalhao.

Importaçao'.

Bergantim inglez *Era*, vindo de Terra Nova, consignado a Mc.Camont & Companhia, manifestou o seguinte:

2,600 barricas bacalhao; aos mesmos consignatarios.

Vapor nacional *Imperador*, vindo dos portos do sul, manifestou o seguinte:

1 sacca; a ordem.
1 embrulho; a Antonio José Rodrigues de Souza Junior.
1 caixote; a Joaquim de Oliveira Maia.
1 dito; ao Dr. F. L. Netto.
1 embrulho; a Guilherme F. de Souza Carvalho.
1 dito; ao Dr. Gaspar M. Vasconcellos Drummond.
1 dito; a João F. Parente Vianna.
1 dito; a Leopoldo Augusto Ferreira.
1 dito; a Manoel Figueroa de Faria.
150 caixas charutos; a João Muniz dos Santos Cardoso.
1 embrulho; a Johnston Pater & Comp.
1 dito; a Francisco Pires Carneiro.
1 caixote; ao coronel Conrado Jacob.

Vapor inglez *Great Western*, vindo da Europa, manifestou o seguinte.

1 caixa amostras; a L. A. de Siqueira.
1 dita dita; a ordem.
1 dita dita; a Laserre & Comp.
1 dita dita; a L. Schuler & Comp.
1 dita dita; a Demesse Leclere & Comp.
1 dita dita, 1 dita joias; a J. P. Adour & Comp.
1 dita e 1 embrulho amostras; a L. Feron & Comp.
1 dita amostras; a M. J. Alves.
1 dita dita, 1 dita relogios; a Schafheitlin & C.
1 dita relogios e 1 embrulho; a H. Gibson.
1 dita e 2 embrulhos amostras a Fox Brothers.
1 dita amostras, 4 gaiolas passaros; a Adamson Howrie & Comp.
1 embrulho amostras; a Russell Mellors & Comp.
1 caixa amostras, 1 embrulho periodicos; a C. J. Astley & Comp.
2 ditas sanguexugas; a Tegelemeier.
1 dita joias, 2 ditas amostras; a T. Momsen & Vianna.
2 embrulhos amostras; a Brunn Praeger & C.
1 Caixa amostras; a F. Pinho & Comp.
1 embrulho amostras; a Johnston Pater & C.
1 dito dito; a Rostron Rooker & Comp.
1 caixa drogas; a Manoel Ignacio de Oliveira.
1 dita amostras; a J. H. Gaensley.
1 dita ditas; a N. O. Bieber & Comp.
1 embrulho periodicos; a William Southeily.
1 dito dito; a Klance.
1 dito dito; a Paaton Nashe.
1 caixa joias; a Moreira & Duarte.
1 dita livros; a F. Damson.
1 embrulho meias; a E. G. de Oliveira.
1 caixa joias; a M. German.
1 dita dita; a J. Keller & Comp.
4 ditas ditas; a Rabe Schmetton.
1 dita dita; a E. Dedier & Comp.

Brigue nacional *Dous Amigos*, vindo do Rio de Janeiro, consignado á Manoel Alves Guerra & C., manifestou o seguinte:

2 caixões miudezas, 40 rollos fumo, 12 barris toucinho, 50 saccos café; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
60 pipas vazias, 2 caixões medicamentos, 100 latas, 40 meias, e 50 quartas bolachinha, 1 caixão chapéos; a Manoel Alves Guerra Junior.
30 caixões chapéos; a Antonio Lopes Pereira de Mello.
118 saccos café; a Antonio de Almeida Gomes.
3 caixões rapé; a Seve & Comp.
1 dito dito; a José Joaquim Borges de Castro.
130 saccos café; a Gouvea & Leite.
40 volumes barricas vasias; a Feliciano José Gomes.
1 barrica cigarros; a José Ferreira Valente.
1 caixão chapéos, 40 rollos fumo; a Machado & Pinheiro.
3 caixões fazendas; a J. Keller & Comp.

Escuna nacional *Linda*, vinda do Rio de Janeiro, consignada á Eduardo Ferreira Balthar, manifestou o seguinte:

300 barricas vazias; a ordem.

Brigue americano *Julia*, vindo de Boston, consignado a H. Forster & Comp., manifestou o seguinte:

586 barricas bacalhão, 300 ditas farinha, 1 carro e seus pertences; aos consignatarios.

Brigue nacional *Firma*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Novaes & Comp., manifestou o seguinte:

2 caixões mercadorias, 40 volumes barricas vazias, 6 peças de cabos, 454 saccos café, 67 barris toucinho, 1 caixão quadros, 500 caixas sabão, 35 latas e 75 rolos fumo, 1 caixão chapéos; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 3	7:889$120
Idem do dia 5	4:415$336
	12:304$456

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 3	396$341
Idem do dia 5	332$605
	728$946

Exportaçao'.

Lisboa, brigue portuguez *Laia II*, de 308 toneladas, conduzio o seguinte:—1.931 saccos e 104 barricas com 10,501 arrobas e 29 libras de assucar, 44 saccas com 244 arrobas e 26 libras de algodão, 261 cascos com mel, 1 barrica vidros quebrados.

Genova, barca sarda *Neptuno*, de 374 toneladas, conduzio o seguinte: — 5,350 saccos com 26,750 arrobas de assucar.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 3	7:063$985
Idem do dia 5	3:458$320
	10:522$305

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 5 a 3 de fevereiro de 1855.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$200
» » » 2.ª »	»	1$800
» » » masc.	»	1$400
» bar. e sac. branco	»	2$100
» » mascavado	»	1$700
» refinado	»	3$200
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$400
» » » 2.ª »	»	5$000
» » » 3.ª »	»	4$600
» em caroço	»	1$350
Espirito de aguardente	canada	$600
Aguardente cachaça	»	$400
» de canna	»	$500
» restilada	»	$450
Genebra	»	$480
»	botija	$220
Licor	canada	$480
»	garrafa	$220
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		4$000
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$600
» » mendobim e de coco	»	2$000
« » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	5$120
Biscoitos	»	7$680
Café bom	»	4$400
» restolho	»	2$800
» com casca	»	3$500
» muido	»	6$400
Carne secca	»	5$500
Cocos com casca	cento	3$000
Charutos bons	»	1$200
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$200
Cera de carnauba	@	9$000
» em velas	»	11$000
Cobre novo mão d'obra	℔	$160
Couros de boi salgados	»	$170
» expixados	»	$480
» verdes	»	$100
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$200
Doce de calda	»	$200
» » goiaba	»	$160
» secco	»	$400
» jaléa	»	$320
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$560
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	5$500
Feijão	alqueire	6$000
Fumo bom	@	8$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	9$000
» » » ordinario	»	4$000
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	40$960
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$400
» » » pequenas	»	$900
» » » tóros	»	10$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	16$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	25$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito	»	6$500
Ferro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$960
Em obras rodas de sicupira para c.	par	40$000
« » eixos » » » »	»	10$000
Melaço	canada	$160
Milho	alqueire	1$600
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	3$320
Sola ou vaquela	meio	2$100
Sebo em rama	@	5$200
Pelles de carneiro	uma	$200
Salsa parrilha	@	17$000
Tapioca	»	2$500
Unhas de boi	cento	$240
Sabão	@	$400
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbo de barro	milheiro	5$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 4.

Cotinguiba—3 dias, hiate americano *Rosamond*, de 150 toneladas, capitão Ellis, equipagem 6, carga assucar; a Henry Forster & Companhia. Veio receber ordens e segue para Baltimore.

Valparaizo—70 dias, barca dinamarqueza *Sophie*, de 350 toneladas, capitão Johan E. Bentzen, equipagem 12, carga guano; a Rothe Bidoulac. Veio refrescar e segue para Cowes.

Philadelphia—38 dias, barca americana *Minesota*, de 346 toneladas, capitão James Viacox, equipagem 11, carga farinha e mais generos; a Henrique Forster & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

New-Bedford—Galera americana *Sophia*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

New-York—Barca americana *Wacklet*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Londres—Barca ingleza *Emma*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Parahiba—Brigue inglez *Jorg Robson*, em lastro. Suspendeu do lameirão.

Bahia—Hiate brasileiro *Novo Olinda*, mestre Custodio José Vianna, carga azeite de carrapato. Passageiros, Fr. Joaquim de N. S. da Piedade Lopes, Vicente Ferreira Gomes e 1 filha, Francisco Fausto da Cunha Bitancourt.

Navios entrados no dia 5.

Rio de Janeiro—16 dias, barca ingleza *Paragon*, de 435 toneladas, capitão John Murray, equipagem 16, em lastro; a James Ryder & Companhia.

Idem—40 dias, barca franceza *Julie*, de 266 toneladas, capitão Amiel, equipagem 11, em lastro; a N. O. Bieber & Companhia.

Assú—17 dias, brigue brasileiro *Estrella do Sul*, de 251 toneladas, capitão João Maria Soterio de Oliveira, equipagem 11, carga sal e palha; a Eduardo Ferreira Baltar. Passageiros, José da Silva Grillo, Joaquim Alves de Miranda, João José da Costa Lemos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool—Barca ingleza *Rhonda*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Genova—Barca sarda *Neptuno*, carga assucar. Suspendeu do lameirão.

Maceió—Brigue inglez *Glaucus*, em lastro. Suspendeu do lameirão.

Baltimore—Hiate americano *Rosamond*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas dos largos da Penha e Ribeira, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo, que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6º do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Largo da Penha.

Ns. 2. Bernardo Antonio de Miranda	60$000
4. Viuva e herdeiros de Manoel Machado Teixeira Cavalcanti	54$400
6. Maria Joaquina Machado Cavalcanti	25$200
8. Joaquina Machado Portella	21$600
10. André Alves da Fonseca	36$000
12. Francisco José da Silva Maia	12$600

Largo da Ribeira.

Ns. 1. Viuva e herdeiros de Maralino José Galvão	30$000
3. Ignacia Claudina de Miranda	25$200
5. Anna Joaquina da Conceição	41$400
7. Joaquim Bernardo de Figueiredo	21$600
9. O mesmo	21$600
11. Viuva e herdeiros de Caetano Carvalho Rapozo	21$600
13. Os mesmos	21$600
15. Caetano José Rapozo	60$000
17. José Pedro da Silva do Espirito Santo	25$200
19. João Francisco Regis Coelho	52$500
21. Antonio Machado de Jesus	10$800
23. José Fernandes da Cruz	19$000
25. Joaquim José Baptista	14$800
	574$800

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de janeiro de 1855. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico que no dia 22 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra dos reparos urgentes de que precisa o açude de Caruarú, avaliada em 1:012$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 14 de maio proximo passado, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas,

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de janeiro de 1855.—O secretario
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos do açude de Caruarú serão executadas de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 1:012$000 rs.

2.ª O arrematante dará começo as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de tres, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3ª. A importancia da arrematação será paga em uma só prestação, quanto estiverem concluidas as obras que serão logo recebidas definitivamente, visto não haver prazo de responsabilidade.

4.ª Para tudo mais que não estiver determinado nestas clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que a respeito dispõe a lei n. 286.—Conforme.— O secretario *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 do corrente, manda fazer publico que no dia 22 de fevereiro, proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do 7.º lanço da estrada da Escada, avaliada em 25:300$000 reis.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 14 de maio do anno proximo passado, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de janeiro de 1855.—O secretario
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do setimo lanço da estrada da Escada far-se-hão de conformidade com o orçamento, plantas e perfis approvados pela directoria em conselho e apresentados á approvação do Exm. presidente, na importancia de 25:300$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio ás obras no prazo de um mez, e as concluirá no de doze, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia do pagamento da arrematação verificar-se-ha de conformidade com o art. 30 da mesma lei, e será feito em apolices da divida publica provincial creada pela lei n. 334.

4.ª O prazo de responsabilidade será de um anno, durante o qual deverá o arrematante conservar a estrada sempre em perfeito estado de conservação, sob pena de serem immediatamente feitos á sua custa os reparos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas nem do orçamento seguir-se-ha o que a respeito dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme.— O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico que, fica prorogado por 60 dias, a contar da data deste, o prazo concedido para as reclamações e o pagamento da divida da decima e mais impostos que cobram as estações deste municipio nos exercicios anteriores ao de 1852 a 1855, e que findo este prazo, que é o necessario para se conseguir a escripturação desta divida, será ella cobrada judicialmente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 31 de janeiro de 1855.—O secretario
A. F. d'Annunciação.

O Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel, juiz municipal da segunda vara preparador dos processos do jury do termo desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador que Deos guarde etc.

Faço saber que pelo Dr. juiz de direito da segunda vara criminal desta comarca me foi communicado ter convocado a primeira sessão judiciaria do jury deste anno para as 10 horas da manhãa do dia 21 do corrente, cujo sorteamento teve lugar e sahiram sorteados os 48 juizes de facto seguintes:

José Fernandes da Cruz.
José Thomaz Pires Machado Portella.
Jenuino José Tavares.
Tenente Francisco Joaquim Machado Freire.
José Joaquim de Oliveira.
Francisco José Silveira.
Ignacio Alves Monteiro.
Antonio Dias da Silva Cardeal.
José Victorino de Lemos.
Antonio Duarte de Oliveira Regis.
Filippe Benicio Cavalcanti.
Barão de Beberibe.
Manoel Thomé da Silva.
Francisco Xavier Carneiro Lins.
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
João Baptista de Souza Lemos.
Dr. Manoel Joaquim de Castro Mascarenhas.
Bento José da Costa.
João Ferreira Cavalcanti.
Amaro Gonçalves dos Santos.
Joaquim Felix da Cunha.
Antonio José Rodrigues de Souza Junior.
Manoel Ignacio de Oliveira Junior.
Domingos Henriques Mafra.
Joaquim Duarte de Azevedo.
Joaquim Mauricio Gonçalves da Rosa.
Luiz José Rodrigues de Souza.
José Affonso dos Santos Bastos.
Leandro Ferreira da Cunha.
Miguel Augusto de Oliveira.
Antonio José de Castro.
Manoel da Silva Ferreira.
Manoel da Silva Santos.
João Filippe Cavalcanti.
Antonio Augusto Fonceca.
José Cavalcanti de Albuquerque.
Antonio Felix Pereira.
Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.
Manoel Antonio Monteiro de Andrade.
Virgino Rodrigues Campello.
Francisco Xavier Carneiro da Cunha.
José Gonçalves de Albuquerque.
José Joaquim Lopes de Almeida.
Marcelino Antonio Pereira.
Barão de Camaragibe.
João Valentim Villela.
Claudino Benicio Machado.
Luiz Marques Cavalcanti.

Os quaes hão de servir na referida sessão pelo que são pelo presente convidados, devendo comparecer assim como os interessados no dia e hora marcados sob a pena da lei.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares mais publicos deste termo.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 13 dias do mez de [illegible] de 1855. —Eu Joaquim Francisco de Paula [illegible], escrivão privativo do jury o escrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

Miguel Ferreira Velloso, collector provincial do municipio de Caruarú, em virtude da lei etc.

Faz saber que na cadeia da villa do Caruarú acha-se desde o dia 9 de dezembro do anno proximo passado, preso o escravo Manoel, crioulo, de 30 annos de idade pouco mais ou menos, olhos regulares, olhos pretos, pouca barba, dentes da frente inteiros, orelhas pequenas, nariz [illegible] e chato, beiços grossos, dizendo ser o officio de carpina, cujo escravo foi capturado entre os lugares [illegible] e Maruim da provincia da Bahia, por Filippe de tal, capitão de campo, sem que se saiba a quem pertence, pelo que, sendo por esta razão considerado bem do evento pelo art. 1º do regulamento de 17 de julho de 1852, quem se julgar com direito ao mencionado escravo, queira vir provar o seu dominio no prazo de 60 dias contados da data da publicação do presente edital, sob pena de ser arrematado, e o seu producto recolhido á thesouraria provincial na forma prescripta no art. 5º do regulamento acima citado.—Eu Angelo de Souza e Silveira, escrivão da collectoria do municipio de Caruarú [illegible] que vai assignado pelo collector. Collectoria do municipio de Caruarú 28 de janeiro de 1855.—*Miguel Ferreira Velloso*, collector.

DECLARAÇÕES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico que do dia [illegible] se pagam os ordenados e mais despezas provinciaes do mez de janeiro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1.º de fevereiro de 1855.—O secretario
A. F. d'Annunciação.

— Pela administração dos estabelecimentos de caridade se faz publico a quem convier e interessar possa, que no dia 8 do corrente vai a praça por quem menos fizer o fornecimento d'agua para o hospital dos Lazaros. Os pretendentes deverão achar-se presentes no mencionado dia na secretaria da administração dos estabelecimentos de caridade pelas 4 horas da tarde. Secretaria da administração dos estabelecimentos de caridade 1 de fevereiro de 1855.—O escrivão, *Antonio José Gomes do Correio.*

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

Não se tendo reunido votos sufficientes em assembléa geral, no dia 30 de janeiro corrente, não se pode tomar a deliberação, que marca o art. 26 dos estatutos; e por isso novamente he convocada igual reunião para o dia 6 de fevereiro a's 11 horas da manhãa, na sala da associação commercial, e se resolverá de acordo com o que marca o art. 15 dos mesmos estatutos.—Antonio Marques de Amorim, secretario.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção do banco de Pernambuco faz certo aos Srs. accionistas, que se acha autorisado o Sr. gerente a pagar o quinto dividendo de 8$000 rs. por acção.—Banco de Pernambuco, 31 de janeiro de 1855. O secretario do conselho, João Ignacio de Medeiros Rego.

— Tendo esta repartição de comprar 8 arrobas de alvaiade grosso, manda o Illm. Sr. inspector convidar as pessoas que queiram vender este objecto, a apresentarem as suas propostas em cartas fechadas até o dia 8 do corrente mez, ás 11 horas da manhãa, em que se effectuará a compra.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco [illegible] de fevereiro de 1855. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Pela secretaria do tribunal do commercio desta provincia de Pernambuco se faz publico, que o Sr. Francisco Luis [illegible], cidadão portuguez, [illegible] João Ignacio de Medeiros Rego.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Rio de Janeiro segue viagem o bergantim [illegible], capitão [illegible] da Silva Araujo: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

ILEGÍVEL

MUTILADO

AO RIO DE JANEIRO

[illegible] segue [illegible] por ter grande parte do seu carregamento [illegible] trata-se [illegible] capitão [illegible] resto [illegible] da' excellentes accommodações [illegible] na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar, com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C.

PARA A BAHIA

vai seguir com grande presteza o hiate nacional FORTUNA, capitão Pedro Valente Filho; para carga trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C. na rua do Trapiche Novo n. 16 segundo andar.

Ao Maranhão e Pará.

Vai seguir com a maior brevidade o novo e veleiro palhabote nacional Lindo Paquete, capitão José Pinto Nunes; quem quizer carregar ou ir de passagem neste excellente navio, dirija-se aos consignatarios, Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche, n. 16, segundo andar, ou ao capitão a bordo.

— Para a Bahia segue com muita brevidade o hiate nacional Amelia, por ter parte da carga prompta; para o resto e passageiros trata-se com o mestre Joaquim José da Silveira, no trapiche do algodão, ou com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com a maior brevidade possivel por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue nacional Firma; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, segundo andar.

Ceara' e Acaracu'.

No dia 10 impreterivelmente segue o palhabote [illegible], capitão Francisco José da Silva Ratis; para carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

CEARA' E PARA'.

Segue em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada a escuna nacional Emilia, capitão o pratico Antonio Silveira Maciel Junior, para o resto, trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario, n. 4, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio de Janeiro sahe com brevidade o brigue *Dous Amigos* por ter parte da carga prompta; quem quizer carregar o resto, ir de passagem ou embarcar escravos a frete, trate no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão, Narciso José de Sant'Anna.

— Para a Bahia segue em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta, a bem conhecida garoupeira Liberdade; para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Mattheus, na rua da Cruz n. 54.

LEILO'ES.

LEILAO' DE JOIAS.

O agente Borja, sexta-feira, 9 do corrente, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão de [illegible] de objectos de ouro, diamante e brilhante, consistindo em [illegible], meios ditos, pulceiras e alfinetes, [illegible] com esmalte e camapheu, como sem elles, ditos com brilhante e diamante, ricos alfinetes de brilhante para abertura, e outras joias de gosto moderno, relogios patente inglez, suissos, horisontaes, [illegible] de differentes qualidades; os quaes achar-se-ão patentes no mesmo armazem, as 9 horas da manhã.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de varias obras de marcineria, [illegible] de differentes qualidades; uma porção de charutos finos da Bahia, e chá hysson, e muitos objectos differentes que se entregarão por qualquer preço offerecido, visto não haver limite, os quaes estarão patentes no mesmo armazem, quarta-feira, 7 do corrente, as 10 horas em ponto.

Grande leilão de miudezas e ferragens finas.

Henrique Brunn, liquidatario da casa do fallecido J. D. [illegible], fará por intervenção do agente Oliveira, o leilão de grande sortimento de miudezas, algumas ferragens finas, inclusive variedade de [illegible] para homem e senhora, [illegible] de seda e de algodão, e muitos outros artigos que serão vendidos sem reserva de preço para ultimar contas: terça-feira, 6 do corrente, as 10 horas da manhã, no seu armazem, rua da Cruz.

— C. J. Astley & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas as mais proprias do mercado: quarta-feira, 7 do corrente, as 10 horas da manhã, no seu armazem, rua do Trapiche-novo.

— Antonio d'Almeida Gomes & C. farão leilão, por conta de quem pertencer, de 27 saccos com arroz do Maranhão, em lotes a' vontade dos compradores: quarta-feira, 7 do corrente, as 11 horas da manhã, no armazem do Sr. Guerra, defronte do trapiche do algodão.

AVISOS DIVERSOS.

— Roga-se ao Sr. afinador de Olinda queira quando vier ao Recife, dirigir-se á livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

O bacharel em mathematicas Bernardo Pereira do Carmo Junior, dara' principio as suas explicações de arithmetica e geometria no dia 12 do corrente; na rua Nova, sobrado, n. 56.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua larga do Rosario n. 14.

— José Ignacio de Loyolla, tendo vendido o seu estabelecimento para retirar-se para fóra do imperio a tratar de sua saude, não o póde fazer sem que as pessoas que lhe ficaram a dever lhe paguem, afim de que não lhe seja preciso lançar mão dos meios judiciaes para tal.

— O abaixo assignado, proprietario dos terrenos de Santo Amaro, convida aos seus foreiros que se acham a dever mais de tres annos, para apparecerem em sua casa na rua da Aurora, afim de pagarem os foros vencidos, e senão o fizerem no prazo de 15 dias, declara pelo presente que perderão a posse que tenham nos mesmos terrenos, ficando todavia sujeitos a pagar os ditos foros como he de lei. Recife 5 de fevereiro de 1855.—*J. J. do Rego Barros.*

— Acha-se despejado o armazem da rua da Praia do Rangel n. 34 pertencente a veneravel ordem terceira de San Francisco desta cidade, quem o pretender apresente o seu requerimento assignado por pessoa idonea para seu fiador, para ser presente a mesa administradora, para lhe dar o despacho que for justo.

— Pergunta-se a certo individuo, que tendo cedido um terreno para a serventia publica, por termo que assignara em 1839 e presentemente vendera, e não por pequeno dinheiro, qual o anjo de sua devoção que obrou este milagre? isto deseja saber um morador na Estancia.

— Precisa-se de um negro para se alugar para o serviço ordinario de uma padaria: na rua dos Pires n. 44.

— O abaixo assignado previne aos seus devedores que no prazo de 30 dias, a contar da data deste, deverão vir pagar suas contas, certos de que não o fazendo terão de ver seus nomes por extenso nesta folha. O mesmo tendo de retirar-se para Europa a tratar de sua saude, avisa aos seus credores, que hajam de apresentar suas contas para serem pagas.—Recife 2 de fevereiro de 1855.—*Andrés Blanco.*

SALA DE DANSA.

Luiz Cantarelli participa ao respeitavel publico que a sua sala de ensino na rua das Trincheiras n. 19 se acha aberta todas as segundas, quartas e sextas desde as seis horas da noite até as nove. O mesmo se offerece a dar lições particulares as horas convencionadas.

— O abaixo assignado declara a quem convier, que elle vendeu a sua botica sita na rua do Rangel n. 64, livre e desembaraçada, ao Sr. Antonio Joaquim Dias Medronho, e pede a qualquer pessoa a quem seja devedor, de mandar a conta a rua do Rangel n. 6, a qualquer hora do dia para ser paga.
Joaquim Martinho da Cruz Correia.

CONSULTORIO DOS POBRES
25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhã até meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.
Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.
25 RUA DO COLLEGIO 25
VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000
Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.
O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000
O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000
Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se póde dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes			8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.			
Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura			2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.
Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por	10$000
» » encadernados	11$000

vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, que mora para o Salgadinho, queira mandar receber uma encommenda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— Em virtude de não nos ter sido possivel obter todas as listas que distribuimos, afim de obterem-se assignaturas para a publicação da obra — Reflexões sobre a educação physica e moral da infancia—: rogamos as pessoas que se dignaram assignar, e que a não receberam, de mandar procurar os exemplares a que tiverem direito, na rua estreita do Rosario n. 30, segundo andar. (Preço para os assignantes rs. 2$000.)

— A matricula d'aula de philosophia do collegio das artes está aberta de hoje em diante, até o fim de março, em todos os dias uteis de manhã até 1 hora da tarde: na rua do Crespo sobrado n. 8.

BOAS OBRAS.

Chegaram recentemente á rua Nova n. 38, defronte á Conceição, lampadas, thuribulos, navetas, caldeirinhas de agua benta de latão, e galhetas de estanho, tudo para igreja; escrivaninhas, tesouras e bigornas para funileiro, cadinhos, foles de ferreiro, rozetas de esporas, e muitas outras obras de latão, cobre, bronze e folha de Flandres que se fazem e vendem-se por preço commodo.

— O cartorio dos feitos da fazenda provincial esta' na rua da Santa Cruz do bairro da Boa-vista, n. 46.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o serviço de uma casa: no largo do Terço, sobrado n. 27, no segundo andar.

— Precisa-se de um criado para servir em casa: quem se quizer prestar, achará com quem tratar na rua do Collegio n. 19, terceiro andar.

— José da Maia continúa a dar lições de inglez, francez e escripturação, todas as tardes, na classe que tem na rua do Queimado n. 14, e póde ser procurado na loja dos Srs. Gouvêa & Leite.

— Roga-se ao Sr. João Francisco dos Santos de Siqueira Cavalcanti, o favor de vir á rua da Cruz n. 64, que se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.—*Lourenço Luiz das Neves.*

CASA DE MODAS FRANCEZAS.
Aterro da Boa-Vista n. 1.

Madama Millochau Buessard participa as senhoras suas freguezas, que acaba de receber as ultimas modas em chapeos de seda e de palha para senhoras, chapeos e cinteiros para meninos, chales, manteletes, camisinhas bordadas, córtes de blonde, tarlatana e garça, flores, espartilhos de todos os tamanhos, enfeites e toucados, ricos lenços de cambraia de linho bordados, filós lisos e bordados, cambraia e tarlatana larga, luvas de Jouvin, fitas e bicos, galão de seda e de velludo para enfeitar vestidos, tranças de seda e de algodão etc: recorta-se os babados com promptidão e perfeição, tendo para escolher 7 padrões differentes.

— José Soares d'Azevedo, professor de lingoa franceza no Lyceu, tem aberto em sua casa, rua larga do Rosario n. 28, terceiro andar, um curso de GEOGRAPHIA E HISTORIA, e outro de RHETORICA E POETICA. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a' indicada residencia a qualquer hora.

— O padre João José da Costa Ribeiro, substituto da aula de latim desta cidade, abrio a sua aula particular no 1. de fevereiro, e continua receber alumnos internos; no pateo do Collegio n. 37, segundo andar.

— O Sr. Francisco Xavier Dias de Albuquerque Junior appareça na rua do Queimado, loja n. 10.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isso toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Acham-se a venda os bilhetes da segunda parte da quarta loteria concedida a beneficio da matriz de San Pedro Martyr de Olinda unicamente na thesouraria das loterias rua do Collegio n. 15, e corre impreterivelmente no dia 10 de fevereiro.—O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.

— Da-se dinheiro a premio em pequenas quantias sobre penhores de ouro ou prata: na rua do Padre Floriano, primeiro andar do sobrado n. 71.

— Pede-se ao Sr. Dr. José Nicoláo Rigueira Costa resposta da carta, que lhe foi dirigida no « Diario de Pernambuco » de 5 de Janeiro deste anno, assignada pelo Dr. Firmino; o publico esta' ancioso por ver esse negocio decidido, e caso o Sr. Rigueira não se queira dignar responder, sera' tido por caprichoso e arbitrario em suas decisões, e réo confesso de seu delicto.—O Curioso.

— Alugam-se e vendem-se muito boas bichas de Hamburgo, chegadas ultimamente, e tambem vai-se applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rosario loja de barbeiro n. 19, e tambem ha para vender-se muito boas cortiças para afiar navalhas.

— Na praça da Independencia, ns. 24 a 30, ha para vender excellente velludilho carmezin, pelo barato preço de 640 réis, muito proprio para vistuarios de mascaras ou outro qualquer mister; assim como penas de todas as cores e tamanhos por muito modico preço.

— Precisa-se de uma ama de leite: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 72 A, loja.

— O Dr. José Muniz Cordeiro Gitahy, medico, mora actualmente no aterro da Boa-Vista n. 65, primeiro andar, onde continúa a exercer a sua profissão.

— A matricula da aula de latim do collegio das artes está aberta todos os dias uteis de manhã até 3 horas da tarde, no primeiro andar do sobrado n. 22, na rua das Cruzes.

AULA DE OBSTRETICIA.

A matricula estará aberta desde o 1.° até o ultimo de fevereiro, no bairro de Santo Antonio, rua da Palma, casa de um andar. As lições principiarão no dia 15 do mesmo mez.

— O Sr. José Fiel de Jesus Leite queira apparecer no hotel Francisco, para se lhe entregar uma carta vinda da Bahia.

— J. J. Merki vai á Bahia.

— Aluga-se a loja n. 57 da rua do Queimado, com perfeita armação para miudezas, ou outro qualquer estabelecimento que convier ao pretendente: a tratar na rua larga do Rosario, loja n. 44.

— Quem tiver uma casa terrea com 3 quartos e com largura de 24 palmos, pouco mais ou menos, no bairro de Santo Antonio, desejando permuta-la por outra de menor largura e de 2 quartos, situada em boa rua, para receber por indemnisação da differença, dinheiro ou algum objecto que tambem rende, dirija-se á rua das Flores n. 23, a fallar com Justino Martyr Corrêa de Mello.

— Antonio Egidio da Silva, lente de geometria do lyceu desta cidade, não podendo abrir no 1.° do corrente o curso de geometria para todo o anno lectivo, como tinha annunciado, por não apparecer quem o quizesse frequentar, de novo declara que annunciará o dia da abertura, logo que appareça numero sufficiente de estudantes, que o queiram frequentar: os pretendentes podem dirigir-se á casa de sua residencia, na rua Direita n. 78, para darem os seus nomes á matricula, ás 7 horas da manhã até as 9, e a tarde a qualquer hora,

JOIAS

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos; os preços continuam mesmo baratos como tem sido, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—*Seraphim & Irmão.*

— Manoel Antonio Teixeira vai á Portugal.

— Dá-se dinheiro a juros razoaveis com penhores de ouro ou prata: na rua estreita do Rosario n. 7.

— O cirurgião Francisco Marianno de Araujo Lima dá consultas gratis aos pobres todos os dias das 7 as 9 da manhã: na rua da Gloria n. 71.

— Deseja-se fallar com a Sra. Maria Thereza de Jesus a negocio de seu interesse.

— Aluga-se um bom armazem para qualquer estabelecimento, na rua larga do Rosario n. 22: a pessoa que o pretender, entenda-se com o seu proprietario João Leite Pita Ortigueira, na rua da Cruz do Recife n. 12.

— Precisa-se alugar 2 pretos para o serviço de armazem de assucar: a tratar na rua de Apollo n. 13.

— Aluga-se o armazem n. 30 da rua estreita do Rosario: a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantação e saiba tratar de vaccas e jardim, para tomar conta de um sitio perto desta praça: a tratar no largo do Corpo Santo, casa n. 13, segundo andar. Igualmente se alugam 2 pretos que saibam trabalhar de enxada.

— Precisa-se de um forneiro: na padaria da rua Direita n. 26.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar e que seja fiel: na rua de Apollo n. 19.

— Francisco D. Feuerheerd, subdito allemão, retira-se para a Europa.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acha-se a venda ainda um resto de bilhetes da loteria 21 das Matrizes da provincia, que correu no dia 26 do passado, da qual o vapor « Imperador » na'o trouxe as listas em virtude de ter sahido d'aquella cidade a 25. Pelo mesmo vapor recebemos novos bilhetes da loteria 7 da Gloria cujas listas esperamos a 17 ou 18 pelo vapor Guanabara. Os premios são pagos a vista sem desconto algum logo que se distribuam as mesmas listas.

— Precisa-se de uma preta muito fiel e que saiba vender toda qualidade de bolos, pagando-se o seu trabalho conforme se ajustar: na rua Formosa, na quinta casa terrea indo pela rua da Aurora.

— Engomma-se com perfeição e aceio, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: detraz da matriz da Boa-Vista n. 64.

O solicitador nos auditorios desta cidade abaixo assignado, continua a exercer as funcções dêsse cargo, para o que pode ser procurado no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Joaquim José da Fonceca, o mesmo compromette-se a solicitar causas de partido annual, com todo zelo e actividade, mediante um pequeno honorario, assim como nas causas particulares não põe preço as partes. *Camillo Augusto Ferreira da Silva.*

Reflexões sobre a educação physica e moral da infancia, offerecidas as mãis de familias, pelo Dr Ignacio Firmo Xavier.
Esta obra destinada ao bem social e necessaria a quantos se occupam da educação infantil, para que chegue ao conhecimento de todos, acha-se á venda pelo preço de 3$000 rs. nas lojas dos Srs.: João da Cunha Magalhães, na rua da Cadeia do Recife n. 51; João Soares de Avellar, na rua Nova n. 1; e nas livrarias Classica pateo do Collegio n. 2, Universal na rua do Collegio, e na do Sr. Dourado no pateo do Collegio n. 6.

— Appareceu um cavallo hontem, 1. de fevereiro, carregado com 2 barricas de bacalhão: quem for seu dono, dirija-se á rua Direita desta cidade n. 14, que dando os signaes certos do dito cavallo e do mais, pagando as despezas, promptamente se lhe entregara.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.
Salustiano de Aquino Ferreira deu gratuitamente sociedade na metade dos premios que sahirem nos bilhetes inteiros ns. 232, 1153, 1156 e 3389 da 2.ª parte da 4.ª loteria a beneficio da matriz de S. Pedro Martyr de Olinda e do hospital Pedro II, os quaes ficam em seu poder depositados. A metade que nelles sahir sera promptamente entregue ao Sr. José Pires Ferreira, thesoureiro do mesmo hospital.

— Francisco Lucas Ferreira, com cocheira de carros funebres no pateo do Hospital n. 10, encarrega-se de qualquer funeral, sendo padres, musica, cera, armação na igreja ou em casa, carros de passeio e tirar guia da camara, e ahi encontrarão tudo com aceio, segundo dispõe o regulamento do cemiterio.

— Negocia-se uma casa nova e moderna na estrada da Ponte d'Uchoa, com seis salas, oito quartos e alcovas, cosinha, despensa, com um optimo sitio com toda a qualidade de fruteiras, grande jardim murado com muitas flores, cocheira, estribaria, quarto para feitor, cacimba com bomba, etc., etc.: vende-se debaixo de condições mui favoraveis para o comprador: a tratar na rua da Cruz n. 10.

— Quem quizer comprar uma canoa aberta e nova que serve para conducção de familia, procure na loja da rua do Cabugá, de quatro portas do Sr. José Alves da Silva Guimarães, que elle dirá a pessoa que pretende vender e o preço que quer por ella.

ALERTA RAPAZIADA.
Chegou á loja do Moreira na rua Nova n. 8, um bello sortimento de mascaras de arame de queixos movediços e suissas, meias mascaras de panno para caricato, narizes com bigodes, mascaras de panno muito leves com barbas, bigodes e peras, e tambem mascaras para senhoras, tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte. Tambem ha na mesma loja um bonito sortimento de sapatos de setim branco lizos, para senhoras, chegados pelo vapor inglez.

— Roga-se ao Sr. inspector da thesouraria provincial que, por caridade, dê as precisas providencias a fim de que os empregados publicos, que vão á aquella repartição receber os seus vencimentos em consequencia de annuncio feito por ella, sejam pagos pontualmente e não se vejam obrigados a lá irem por diversas vezes com incommodo seu e detrimento do serviço das suas respectivas repartições. Isto lhe pede *Um incommodado.*

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar com sotão ou lojas, que accommode não pequena familia, nos bairros de Santo Antonio ou Boa-Vista: no caes do Ramos, no segundo andar do sobrado de José Hyginо de Miranda.

Memoria sobre a salubridade publica da Bahia,
alli publicada no corrente anno de 1854, e contendo além de optimas considerações sobre a salubridade publica daquella provincia, dous excellentes capitulos ácerca da febre amarella, indicando as medidas sanitarias, proprias para extinguir o mal localisado no nosso clima, e ácerca da vaccinação e melhoramento deste ramo do serviço publico, pelo Dr. Domingos Rodrigues Seixas: vende-se na livraria da quina do pateo do Collegio a 2$000.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O cautelista Antonio Ferreira de Lima e Mello avisa ao publico, que suas cautelas e bilhetes inteiros garantidos, da 2.ª parte da 4.ª loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, que corre sabbado 10 do corrente, acham-se á venda na sua loja, rua Nova n. 4; Recife, loja n. 11; rua larga do Rosario n. 26; estreita n. 17; travessa do Queimado n. 18 C; aterro da Boa-Vista, casa do Sr. Gregorio n. 73 A.

Bilhetes	5$500
Meios	2$800
Quartos	1$500
Decimos	700
Vigesimos	400

— Precisa-se de uma preta escrava para vender: quem tiver para alugar, dirija-se a rua do Ouro n. 46, casa da esquina do lado direito.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Renedicta, de 14 annos de idade, vesga, côr acaboclada; levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branco com palmas, um lenço amarello no pescoço já desbotado: quem a apprehender conduza-a á Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação ácima.

— Desappareceu no dia 1. do corrente o mulato claro, de nome Domingos, que já servio na armada nacional, com o nome de José Maximiano de Santa Rosa, onde esteve 3 annos a bordo do brigue *Calliope*; he de estatura regular, bastante grosso e muito espadaudo, pescoço muito curto, muito pouca barba, trazendo um pequeno bigode e suissas muito estreitas e rasas, bonito e muito bem fallante, e diz ser forro: levou alguma roupa sua, umas amostras de fazendas, 7 pares de sapatos de cordavão para senhora, 5 córtes de vestidos, 5 galinhas de ponto inglez, 2 camisinhas de senhora tambem de ponto inglez, e 2 pares de manguitos; foi montado em um cavallo castanho escuro, alto e secco, com um signal branco na testa maior do que um patacão, tendo uma cicatriz em cada lado do peito proveniente do serviço de carro; he muito fogoso e tem a manha de se acuar algumas vezes em occasião de sahir de casa, sellado e enfreiado; desconfia-se que o dito escravo tenha seguido a estrada da Parahiba ou do Rio-Formoso, ou sertão: roga-se a quem o apprehender, de leva-lo à rua da Cruz n. 7, ou a seu senhor, no engenho Caiará, Luiz Francisco de Barros Rego.

— No hotel da Europa precisa-se de um criado branco.

— No dia 9 do corrente mez, as 4 horas da tarde, na porta do Sr. Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar uma mei-agua n. 9, na travessa do viveiro, entrando na rua do Alecrim; outra dita n. 11, na mesma travessa; outra dita n. 13, na mesma travessa; outra dita na rua Imperial n. 60; uma casa terrea na rua de Hortas n. 78; outra dita na rua das Aguas-Verdes n. 51; outra dita na rua do Alecrim n. 16; outra dita na mesma rua n. 14; o sitio do viveiro, sobrado e senzalas que ficam no fundo do mesmo sitio n. 16, por renda annual, e he a ultima praça.

— Precisa-se de uma cozinheira: na rua do Collegio n. 19, terceiro andar.

— Antonio Joaquim Dias Medronho comprou a botica do Sr. Joaquim Martinho da Cruz Correia, sita na rua do Rangel n. 64.

— Desappareceu do engenho Queluz, da freguezia de Ipojuca, um moleque de nome Manoel, idade 16 annos, secco do corpo, pernas finas, pés e mãos proporcionados, bastante retinto, tem alguns talhos no rosto, e iguaes pelo costado e barriga, he bastante ladino: pede-se, portanto, as autoridades e capitães de campo etc., que o façam apprehender, e sendo entregue no referido engenho ao senhor do dito escravo, ou na praça a Antonio Lopes Rodrigues, rua da Cadeia do Recife n. 38, será bem recompensado qualquer que o apresentar.

— Precisa-se de um feitor ou um distilador para um engenho perto da praça; quem pretender, dirija-se, para tratar, á rua da Cadeia do Recife n. 38.

— No hotel da Europa tem bons petiscos a toda hora, por preço muito barato.

— No hotel da Europa tem salas e quartos para aluguel, com comida ou sem ella.

— No hotel da Europa da-se para fóra almoço e jantar mensalmente, por preço commodo.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição d'Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em S. Amaro.

— Compra-se uma Poetica por Veuillez que esteja em bom estado: na rua da Aurora n. 44, segundo andar.

— Compra-se uma grammatica franceza, por Burgain, segunda edição: na rua larga do Rosario n. 38, loja.

— Compra-se um calix de se celebrar missa e um missal, tudo em bom uso: na casa do sacristão da ordem terceira de S. Francisco.

VENDAS

ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas: vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, de algibeira a 320, de porta a 160, e ecclesiasticas a 480 rs., vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

MADAPOLAO COM TOQUE DE AVARIA A 3,000 E 3,500.

Vende-se na loja n. 17 da rua do Queimado, peças de madapolão fino com toque de avaria de agua doce, pelos preços acima: dinheiro á vista.

PARA O MADAMISMO DO BOM GOSTO.

A 8$000 rs. o córte!!!
Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, os modernos córtes de vestidos de tarlatana de seda com quadros de cores, de lindos e novos desenhos, com 8 varas e meia, pelo barato preço de 8$000!!!

NOVAS ALPACAS DE SEDA
A 500 rs. o covado.

Vendem-se na loja de Faria & Lopes, rua do Queimado n. 17, as modernas alpacas de seda, de novos e lindos desenhos, pelo modico preço de 500 rs. cada covado.

FRASCOS DE VIDRO DE BOCCA LARGA COM ROLHAS.

Novo sortimento do tamanho de 1 a 12 libras.
Vendem-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, por menor preço que em outra qualquer parte.

Farinha de mandioca.
Vende-se farinha de mandioca muito superior, em saccos grandes, preço commodo, no Trapiche do Sr. Cunha.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se saccos grandes com muito boa farinha de mandioca, e preço commodo: trata-se com Antonio d'Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche, n. 16, segundo andar.

CAL DE LISBOA A 4$000 RS.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, chegado no ultimo navio a 4$000 por cada uma: na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

CAL DE LISBOA A 3$000 RS.

Vende-se cal de Lisboa da mais superior que ha no mercado, pelo modico preço de 3$000 rs. o barril, na rua de Apollo n. 8 e 10, armazem de assucar.

— Vendem-se castanhas em canastras, chegadas ultimamente de Lisboa, por preço commodo: na rua do Rangel n. 1.

— Vende-se uma linda mulatinha, de idade de 7 annos, muito propria para ser educada em qualquer casa de familia por ser bastante espertinha, e ter muita propenção para tudo quanto se lhe ensina: quem a pretender, dirija-se a rua dos Martyrios n. 14.

BAILE DE MASQUE.

Vende-se um completo sortimento de franjas, galões, renda e espiguilhas de palheta dourada e prateada, a mais rica que tem apparecido, proprio para vestuarios do carnaval, assim como para armações de igreja: na rua do Cabugá, loja de miudezas de 4 portas.

FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se córtes de cassa com barra a 3 patacas, ganga amarella franceza a 200 rs., riscados francezes largos a 9 vintens, cobertores de algodão de cores muito encorpados e grandes a 1$000, cassas francezas finas de cores fixas a 320 o covado: na rua do Queimado n. 21.

ALBANEZA.

Para acabar, vende-se a 900 rs. o covado dessa economica fazenda preta, com 6 palmos de largura, propria para trages de clerigos, religiosos, vestidos e mantilhas para mulheres: na rua do Queimado n. 21.

VELLUDILHO.

Superiores velludilhos, carmisim verde, amarello e azul a 640 rs., rôxo e preto a 720: na rua do Queimado n. 21.

CEMENTO
A 8,000 RS.

Vende-se cemento romano recentemente chegado, a 8$000 a barrica, e sendo em porção por menos alguma cousa: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13.

VESTIDOS A 2$000.

Continuam-se a vender córtes de riscados francezes, largos e de cores fixas a 2$000 cada córte: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

— Na taberna da rua do Livramento n. 38, vende-se o afamado fumo de Garanhuns; vende-se barato em porção.

ROLAO' FRANCEZ.

Acha-se de novo exposto á venda a deliciosa pitada deste rolão francez, que só se encontrará na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, e na loja de Cardeal, rua larga do Rosario, por muito commodo preço.

RUA DO CRESPO N. 23.

Vende-se chita franceza larga, côres escuras a 200 rs., riscados ditos, côres fixas a 180 rs., chita escura cores seguras a 160, córtes de casemira preta a 4$500, ditos de cassa chita padrões modernos a 2$000, camisas francesas brancas e de côres muito bem feitas 2$500, panno preto e de côr de café a 3$000, melpomene de lãa gosto escocez a 480, e outras muitas fazendas por preços baratos para feixar contas.

FRESCAES OVAS DO SERTÃO.

Vendem-se ovas do sertão muito em conta, e tambem se retalha: na rua do Queimado loja n. 14.

Toalhas de superior panno de linho alcoxoadas para rosto a 1$120,
vendem-se na rua do Crespo loja n. 16, a segunda quem vem da rua das Cruzes.

CAL VIRGEM.

a mais nova que ha no mercado, a preço commodo; na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

RUA DO CRESPO N. 12.
Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

FARINHA DE MANDIOCA.

Saccas com superior farinha de mandioca: no armazem de Tasso Irmãos.

— No armazem de Victor Lasne, rua da Cruz, n. 27, vende-se o seguinte: papel pintado para forro de salas, com mui lindos desenhos; wermouth em caixas de 12 garrafas; diversos licores de mui boa qualidade; vinho verdadeiro Bordeaux em caixas de duzia; kirch do melhor autor; agua de flor de laranja; cognac verdadeiro; absinth, chocolate muito superior qualidade; champagne: o que tudo se vende muito em conta, em relação a' boa qualidade.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Agencia do Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

Taixas para engenhos.

Na fundição' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 5 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

POTASSA BRASILEIRA.
Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.
Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

AOS SENHORES DE ENGENHO.
Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prázo, conforme se ajustar; a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e accrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia. a 1$000.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

—Vende-se cognac em caixas de duzia: no armazem de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN. NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

CHALES E ROMEIRAS.
Chales e romeiras de retroz, bordados de seda, ditos de seda. o merinó.
Cortes de vestidos.
Cortes de vestidos de seda escoceza de 16$, 20$ e 25$000 rs.; ditos de flores, gosto moderno; ditos de cambraia de seda e de outras muitas qualidades.
Chaly de seda.
Chaly de seda, fazenda nova, propria para vestidos de senhora.
Alpakas de quadros.
Alpakas de quadros a 320 o covado.
Chapeos para senhoras e meninas.
Chapéos para senhoras e meninas os mais modernos e melhor gosto, chegados pelo ultimo navio francez.
Peitos para camisas, sobrecasacos e palitós.
Peitos para camisas vindos de França a 480 rs., paletós, sobrecasacos de pannos finos a 16, 18 e 20$000 rs., ditos de linho a 3$500 e 4$000 rs., ditos de alpaka a 8$000 rs.; na rua Nova, n. 16, loja de José Luiz Pereira & Filho.

BICHAS DE HAMBURGO.
Chegaram pelo vapor da Europa muito boas bichas, que se vendem aos centos e a retalho, por preço em conta: na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro.

— Vendem-se cebolas aos centos, barris de cal e latas com 2 libras de massa de tomates, tudo chegado ultimamente de Lisboa, e por preço commodo: na rua da Senzala Nova n. 4.

OH! QUE QUADRA PARA OS AMANTES DO BARATO.

Na rua dos Quarteis, na segunda loja de miudezas n. 22 que foi dos Srs. Victorino e Moreira vendem-se as seguintes miudezas com os preços mencionados, para se acabar com o estabelecimento. Por tanto convida-se as boceteiras, mascates e mesmo a qualquer pessoa que gosta do bom e barato.
Bicos estreitos a 600 rs. a peça, tesouras para costura a 1$000 a duzia, linhas brancas de novelo a 1$100 a libra, ditas de cores a 640 rs. a libra, linhas de peso muito finas a 10 rs. a meadinha, brincos dourados a 160 rs. o par, sapatinhos para criança a 200 rs. o par, rosetas de pedras a 120 rs. o par, brincos de pedras a 160 e 320 rs. a duzia de pares, [illegible] a 120, pentes de aço para marrafa a 100 rs. a duzia, ditos de baleia a 320, pentes de alisar a 500 rs. a duzia, pentes para cocó a 80 rs., caixinhas de colxetes a 60 rs., agulheiros de vidro a 480 rs. a duzia, ditos de páo a 80 rs. a duzia, suspensorios a 80 rs. o par, caixinhas com 3 duzias de anneis dourados a 320 rs., aneis de chumbo e tamba' a 20 rs. a duzia, caixas de linha de marcar a 140 rs., cordão de viola a 140 a duzia, bordões a 280 rs. a duzia, apitos de chumbo a 120 rs. a duzia, alfinetes dourados para Sra. a 160 rs., ditos para homem a 20 rs., ditos pretos de vidro para Sra. a 100 medidas para alfaiate a 40 rs., lapis a 80 rs. a duzia, pennas de pato para escrever a 40 rs. o quarteirão, fitas de linho encarnadas a 60 rs., a peça, gargantilhas pretas para Joio a 80 rs., berinbaus a 160 a duzia, botões finos para abertura a 120 a duzia, rosarios a 240 a duzia, trancinha de lãa a 20 rs. a peça, carapuças pintadas para homem a 160 cada uma, bico preto de algodão a 10 rs. a vara ou a 160 rs. a peça, fitas lavradas a 60 rs. a vara, ditas lisas a 20 a 40 e a 100 rs. a vara, espiguilha a 20 rs. a vara, palitos de fogo em caixinhas a 40 rs. a duzia, missangas a 60 e 100 rs. o masso, pulceiras pretas de filagrãa a 80 rs., milho a 40 rs. o carrinho, dedaes brancos para Sra. a 100 rs. a duzia, ditos para alfaiate a 160 rs. a duzia, botões de seda preta para casaca a 120 rs. a duzia, abotoaduras douradas e brancas para collete a 200 rs., maços de aljofares a 200 rs., cartas de alfinetes a 120 rs., maços de contas douradas com 400 fios a 1$000, caixas para rapé a 400 rs., marcas para cobrir, a 100 rs. a grosa, fitas de retroz a 280 rs. a peça, trancelins de borraxa para relogio a 60 rs., ditos [illegible] a 20 rs. a vara, contas pretas de coquinho a 160 rs. o masso, cordão para vestido a 1$000 a libra, papel de peso muito bom a 2$500 a resma, fitas curtas brancas e pretas a 20 rs. a peça, botões brancos para paletó a 100 rs. a duzia, garfos de ferro estanhados a 20 rs. cada um, fivelas brancas e pretas para collete a 40 rs. a duzia, meias brancas para senhora a 240 o par, pontas d'aço muito finas a 640 a grosa, torcidas para candieiro a 60 rs. a duzia, folhas de sombra de todas as cores a 40 rs. a folha, botões pintados para camiza a 200 rs. a grosa, agulhas para coser saccos ou chapéos a 100 rs., [illegible] com 25 agulhas, tinteiros bronzeados a 200 rs. cada um, luvas para senhora a 80 o par, fitas brancas de linho a 30 rs. a peça, canetas de flandres a 120 a duzia, escovinhas para dentes a 20 cada uma, botões de vidros para farda a 240 a grosa, botões de linho para camiza a 80 rs. a grosa, oculos de armação a 320, lacadores para canoa a 20, vidros com graxa a 20 rs., esporas para saltos de botins a 240 o par, escovas para cabello a 40 rs., botões pretos de vidro a 240 a duzia, um candieiro para loja por 4$000, papel de peso de cores folha pequena a 30 rs. o quaderno.

— Vende-se um bom escravo pardo, de 22 annos, sapateiro e bolieiro, de bos conducta, sem vicios: na rua dos Quarteis n. 24.

— Vende-se uma negrinha de 6 annos, muito esperta; um bom preto de 25 annos, de bôa conducta: na rua dos Quarteis n. 24.

— Vendem-se 2 bois de carro muito bons: quem pretende-los, dirija-se á rua Augusta, taberna n. 1, que se dirá quem vende.

— Vende-se a loja de miudezas n. 65, na rua do Queimado, muito afreguezada e com poucos fundos, á dinheiro ou a prazo: a tratar na mesma loja.

— Vende-se uma boa vacca, parida de novo: a ver e tratar, das 6 as 8 horas da manhã, e das 4 as 6 da tarde, detraz da matriz da Boa-Vista n. 13.

ORLEANS DE LISTRA DE SEDA.
A 400 rs. o covado.

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, de Faria & Lopes, para liquidação de contas.

— Vendem-se superiores queijos londrinos, ditos de pinha, ditos de prato, dito suissos em libras, muito novos e frescaes, presuntos para fiambre, muito novos, biscoitos inglezes de diversas qualidades, bolachinha de soda em latas pequenas e grandes, chocolate hamburguez, superior marmelada de Lisboa em latas de 2 e 4 libras, passas miudas muito novas, tudo da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, lampréa de escabexe em latas, tudo pelo mais commodo preço: na rua da Cruz do Recife n. 46.

MELPOMENE DE LAA' DE QUADROS, GOSTO ESCOCEZ
A 400 rs. o covado.

Vende-se para ultimação de contas: na loja de Faria & Lopes, rua do Queimado n. 17.

RISCADOS VARSOVIANOS
A 4$000 rs. o córte.

Vendem-se riscados Varsovianos de quadros, fazenda nova e muito fina, imitando á seda escoceza, vindos pelo ultimo navio de Hamburgo, com 13 ½ covados cada córte, pelo barato preço de 4$000: na loja n. 17 da rua do Queimado, ao pé da botica.

— Vende-se uma bonita escrava, crioula, bastante moça, com excellentes qualidades, sabendo bem cozinhar, coser e engommar, e perfeitamente vestir uma senhora: na travessa da rua Bella n. 6.

OLEO DE LINHAÇA
em barris e botijões: no armazem de Tasso Irmãos.

Champagne da superior marca Cometa: no armazem de Tasso Irmãos.

GARRAFAS VASIAS
em gigos de groza e de 110 garrafas: no armazem de Tasso Irmãos.

— Na rua de Apollo n. 19, vende-se potassa muito nova, chegada ultimamente do Rio de Janeiro, por menos preço do que em outra qualquer parte, e 25 traves de mangue, que existem no Caes do Ramos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio de Limoeiro, de casa do abaixo assignado, um mulato de nome Justino, de idade 16 a 20 annos, cabellos cacheados, olhos pequenos, baixo, cheio do corpo, pernas curtas e grossas, bastante acaboclado: quem o pegar, leve-o á matriz da Varzea, ao vigario, que será recompensado com generosidade.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855

MUTILADO